

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS
DEPARTAMENTO DE TURISMO E HOTELARIA
CURSO DE TURISMO

POLLYANNA DA SILVA OLIVEIRA

**ANÁLISE DA INFLUÊNCIA DAS ATIVIDADES DE LAZER E TURISMO
OFERECIDAS PELO CENTRO DE CONVIVÊNCIA DO SESC TURISMO PARA A
MELHOR IDADE**

São Luís
2007

POLLYANNA DA SILVA OLIVEIRA

**ANÁLISE DA INFLUÊNCIA DAS ATIVIDADES DE LAZER E TURISMO
OFERECIDAS PELO CENTRO DE CONVIVÊNCIA DO SESC TURISMO PARA A
MELHOR IDADE**

Trabalho Monográfico apresentado ao Curso de Turismo da Universidade Federal do Maranhão para obtenção do grau de bacharelado em Turismo.

Orientadora: Prof^a. Ms. Mônica de Nazaré Ferreira de Araújo

São Luís
2007
POLLYANNA DA SILVA OLIVEIRA

**ANÁLISE DA INFLUÊNCIA DAS ATIVIDADES DE LAZER E TURISMO
OFERECIDAS PELO CENTRO DE CONVIVÊNCIA DO SESC TURISMO PARA A
MELHOR IDADE**

Trabalho Monográfico apresentado ao Curso de
Turismo da Universidade Federal do Maranhão
para obtenção do grau de bacharelado em
Turismo

Aprovada em ____ / ____ / ____

Prof^a. Ms. Mônica de Nazaré Ferreira de Araújo (Orientadora)
Mestre em Ciências da Comunicação

1º examinador

2º examinador

Oliveira, Pollyanna da Silva

Análise da influência das atividades de lazer e turismo oferecidas pelo Centro de Convivência do SESC Turismo para a melhor idade / Pollyanna da Silva Oliveira. – São Luis, 2007.

65f.

Monografia (Graduação em Turismo) – Universidade Federal do Maranhão, 2007.

1.Lazer-Turismo. 2. SESC Turismo. 3. Melhor idade. I. Título.

CDD 370.8/812.1\

A Deus, aos meus pais e aos
meus irmãos.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus, com sua misericórdia e fidelidade infinitas.
Por ser meu refúgio e minha fortaleza.

Aos meus pais, Miguel e Antônia, pelo imenso amor, carinho, dedicação e incentivo em mais esta jornada. São verdadeiramente meus exemplos de vida e minha razão de viver. Pelos ensinamentos, pela paciência, pelo cuidado, enfim por tudo que eles me proporcionam.

Aos meus irmãos Maycon Átila, Rysya Hakemy e Simonia pelo companheirismo, compreensão, amor e apoio; e ao meu cunhado, José Arnaldo.

Aos meus avôs Miguel Joaquim e Nelson Barbosa que muito torceram por mim, mas que hoje já não se encontram entre nós.

À minha avó materna Elvira, mulher forte e batalhadora e á minha tia Regina, doce e prestativa.

A todos os professores do Curso de Turismo da UFMA, e em especial à minha orientadora Mônica Araújo, pela paciência e competência na orientação.

Às minhas amigas verdadeiras e sinceras, de longa data, que sempre estiveram presentes em todos os momentos, nos melhores e nos piores. Amizades incomparáveis e importantes que em muito me ensinaram: Gláucia Barbosa, Joana d'Arc, Kelly Andrade, Kelly Cristine, Mara Rachel, Rubilene Gonçalves e Talita Greyce com sua família sempre atenciosa e generosa comigo.

Aos integrantes da Empresa Júnior de Turismo da UFMA – LABOTUR (Gestão 2005-2006), fonte de aprendizado e, experiência inigualável.

A todos os meus companheiros do Projeto Turismo Educativo - 2005.

Ao SESC, onde tive a oportunidade de trabalhar com os idosos, despertando meu interesse em realizar este trabalho. A todos da Unidade Operacional do SESC Turismo que contribuíram direta ou indiretamente para o meu enriquecimento profissional, assim como aos estagiários desta Unidade no ano de 2006.

À Professora Terezinha Campos pela contribuição ímpar para a efetivação deste trabalho.

A Assistente Social, Adalgisa Zaidan Drummond pelas informações cedidas.

E a todos da turma 2003.1 do curso de Turismo da UFMA.

“O bom humor espalha mais felicidade que todas as riquezas do mundo. Vem do hábito de olhar para as coisas com esperança e de esperar o melhor e não o pior.”

Alfred Montapert

RESUMO

Estudo sobre a influência das atividades de lazer e turismo oferecidas pelo Centro de Convivência da Unidade Operacional SESC Turismo para a melhor idade. Investigando, portanto, o universo em que se encontra a terceira idade, bem como aspectos gerais relativos ao lazer e ao turismo, destacando também o pioneirismo do Serviço Social do Comércio, no que diz respeito ao trabalho social com idosos em centros de convivência. E enfocando principalmente como as atividades desenvolvidas nestes centros interferem na vida dos participantes, atentando para a melhoria da qualidade de vida e do bem-estar tão desejados, servindo inclusive de estímulo à participação sócio-cultural de quem já passou dos 60 anos.

Palavras-chaves: Melhor idade. Lazer. Turismo. SESC. Qualidade de vida.

ABSTRACT

Study about the influence of the leisure and tourism activities's offered for the Centro de Convivência de Unidade Operacional SESC Turismo for the third age. Investigating the universe where it finds the third age, as well as relative general aspects to the leisure and the tourism. Detaching the first services of the Social Service of Comércio that works in social work with third aged in relations centers. And focusing mainly as the activities developed in these centers intervenes with the life of the participants, attempting against for the improvement of the quality of life and well-being so desired, also serving of stimulatón to the sociocultural participation of who already passed of the 60 years.

keywords: Better age. Leisure. Tourism. SESC. Quality of life.

LISTA DE FOTOS

Foto 1 – Bumba-meu-boi	45
Foto 2 – Trabalho manual.	
46	
Foto 3 – Palestras para a terceira idade.	46
Foto 4 – Grupo de Convivência do SESC Turismo	
47	

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1	– Taxa de Fecundidade Total, 1940 a 2004	21
Gráfico 2	– Porcentagem de idosos na população brasileira de 1940 a 2000 e previsão para 2025	22
Gráfico 03	–	Sexo 49
Gráfico 04	–	Faixa Etária 49
Gráfico 05	–	Escolaridade 50
Gráfico 06	– Razões da preferência pelo SESC Turismo	52
Gráfico 07	– Motivos de ingresso no Centro de Convivência	53
Gráfico 08	–	Atividades preferidas 54
Gráfico 09	– Mudanças após participação no Centro de Convivência	56

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
2 PERCEBENDO O UNIVERSO DA MELHOR IDADE	14
2.1 Idosos no mundo	19
2.2 Idosos no Brasil	20
2.3 Aposentadoria: solução ou problema?	23
2.4 Breves considerações sobre a qualidade de vida na terceira idade	25
3 COMPREENDENDO LAZER E TURISMO NA MELHOR IDADE	27
3.1 Lazer	27
3.1.1 Abordagem conceitual	28
3.1.2 Classificação das atividades de lazer	30
3.2 Lazer e terceira idade	32
3.3 Turismo e terceira idade	34
4 SERVIÇO SOCIAL DO COMÉRCIO – SESC	38
4.1 SESC no Maranhão	39
4.2 Unidade operacional SESC Turismo	39

41

4.3 Trabalho social com a terceira idade

41

4.3.1 Centro de Convivência da Unidade Operacional SESC-Turismo

44

5 ANÁLISE DA PESQUISA DE CAMPO 48

5.1 Perfil dos entrevistados 48

5.2 Resultados da pesquisa 51

6 CONCLUSÃO 57

REFERÊNCIAS 59

APÊNDICE 63

1 INTRODUÇÃO

O aumento da população da Terceira Idade no mundo e no Brasil tem sido enfaticamente noticiado e comentado tanto na literatura especializada quanto nos meios de comunicação. Há países como Japão, Suécia, Espanha, entre outros, com um contingente de mais de 20% de cidadãos maiores de 60 anos de idade. De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE as projeções para 2050 revelam uma situação jamais imaginada: um percentual de idosos maior do que de crianças abaixo de 14 anos, demonstrando que o crescimento da expectativa de vida tem aumentado consideravelmente no mundo.

A terceira idade está rodeada de estereótipos, apenas pelo fato de que com ela surgem alguns problemas de saúde e limitações. Mas isso já está ultrapassado e, pesquisas têm comprovado que o processo natural de envelhecimento não é um fator impeditivo para a maioria das atividades cotidianas de um adulto de qualquer idade.

É neste contexto que o lazer e o turismo se encaixam, já que eles propiciam convivência social, integração e, recuperação física e psíquica. Desta maneira, implica dizer que a prática de atividades de lazer e turismo é de fundamental importância para o equilíbrio pessoal, já que os idosos fortalecem a personalidade, adquirem enriquecimento cultural e aumentam seus contatos sociais, podendo evitar problemas sérios na velhice como a depressão.

Trabalhos direcionados à causa da velhice têm crescido nos últimos anos, graças à idéia coerente e consistente do Serviço Social do Comércio - SESC de promover através de atividades físicas, culturais, turísticas e muitas outras, a socialização dos participantes, elevando a auto-estima e reconstruindo a auto-imagem.

Cabe salientar que o SESC obteve inspiração para realizar tal ação em prol dos mais velhos, em programas desenvolvidos em países da Europa e os Estados Unidos, que visavam à melhoria da qualidade de vida do idoso. E em 1963 surge o primeiro centro de convivência da terceira idade, na cidade de São Paulo. Sendo desenvolvido e adaptado posteriormente em outros estados da federação, seguindo sempre os mesmos princípios.

Percebe-se também que com esta iniciativa do SESC, a questão social da melhor idade ganhou visibilidade acentuada dos órgãos governamentais,

facilitando a criação de políticas públicas específicas.

[...] é preciso considerar, por um lado, que dificilmente poderíamos compreender o interesse político alcançado pela questão dos aposentados nos anos 90 – até então inédita na história brasileira – sem levar em conta a visibilidade que a terceira idade ganhou ao longo dos anos 80, redefinindo a sensibilidade da sociedade brasileira em relação ao avanço da idade e à sua população de mais velhos (DEBERT, 1999, p. 181).

A motivação maior em realizar este trabalho se deu através de experiências gratificantes em trabalhos realizados no SESC com a terceira idade, enquanto estagiária no ano de 2006. Somado ao fato de ser um tema ainda pouco explorado. Assim sendo, este poderá servir como fonte de pesquisa para outros trabalhos sobre esta temática. É importante salientar que houve uma significativa dificuldade em conseguir a literatura específica e em obter outras informações essenciais para a efetivação deste trabalho.

É uma pesquisa respaldada na interdisciplinaridade, haja vista que se desenvolve sob a luz da discussão de temas relacionados ao lazer e ao turismo para a terceira idade, bem como a relação destes com a qualidade de vida, sendo desta maneira, um trabalho exploratório devido ao fato de haver poucos estudos sobre esta temática. É descritivo, na medida que apresenta as ações desenvolvidas pelo SESC Turismo, seguido da análise dos dados.

Foi utilizada inicialmente a pesquisa bibliográfica (livros, monografias, revistas e publicações com referências sobre turismo, lazer, terceira idade e o Serviço Social do Comércio), seguida da aplicação de questionários com questões abertas e fechadas, destinados aos idosos do Centro de Convivência do SESC Turismo.

Portanto, trata-se de uma pesquisa qualitativa porque dela faz parte a obtenção de dados descritivos mediante contato direto e interativo do pesquisador com a situação objeto de estudo, trazendo também uma mistura de procedimentos de cunho racional e intuitivo capazes de contribuir para a melhor compreensão dos fenômenos.

Este trabalho encontra-se dividido em seis partes, sendo que primeiramente foi feito um apanhado geral sobre o envelhecimento e suas consequências, a fim de buscar subsídios consistentes para fundamentar este trabalho, objetivando identificar as reais necessidades e aspirações dos idosos no mundo e no Brasil, desvendando assim o universo em que eles vivem. Mencionamos ainda neste capítulo questões importantes e imprescindíveis para

esta pesquisa como aposentadoria e, qualidade de vida na terceira idade.

Abordamos em seguida, no terceiro capítulo, o lazer e o turismo na melhor idade, considerando seus aspectos históricos e conceituais, bem como enfatizando as atividades de lazer e turismo na promoção das condições de vida do indivíduo.

A trajetória histórica do SESC no Maranhão e na vida dos idosos foi tratada no quarto capítulo, expondo também as atividades e programas dirigidos à idade de ouro. No quinto capítulo encontra-se a sistematização dos dados, seguidos da análise destes. Sendo, portanto, o perfil dos idosos do Centro de Convivência do SESC Turismo, e a influência das ações desenvolvidas na vida dos participantes deste grupo.

E no último capítulo serão expostas as percepções e conclusões obtidas com a realização deste trabalho.

2 PERCEBENDO O UNIVERSO DA MELHOR IDADE

A partir da década de 1950 nos Estados Unidos e em alguns países da Europa houve um significativo aumento da população idosa, sendo, portanto, um período de transição demográfica, o que despertou um interesse maior de estudiosos desta fase da vida tão cheia de estereótipos e mitos.

A grande maioria dos indivíduos concorda que chegar à velhice significa uma sobrecarga de fatores negativos e a espera da morte. Várias são as concepções atribuídas a esta fase da vida.

Segundo Salgado (1980) na Antigüidade o ciclo da vida humana foi comparado às estações do ano e, a velhice era descrita como inverno sombrio e improdutivo, mas ele acredita que a alta idade pode ser uma etapa útil e satisfatória, sem decrepitude e patologias graves. Alguns estudiosos como Reis (1980, p. 81) defendem que “a velhice não é uma doença, já que só envelhece quem tem saúde”. Seguindo este pensamento, Moragas (1995, p. 54) afirma que “o envelhecimento como processo de vida e acumulação dos anos não tem porque ser um processo patológico”. Debert (1999, p. 22) com uma idéia mais racional, considera que “não se deve dissociar a velhice da doença e da morte”. E é importante frisar que esta concepção de velhice como um conjunto de perdas foi fundamental para a legitimação dos direitos sociais.

A terceira idade apresenta-se muitas vezes com abordagem contraditória, às vezes reforçando aspectos positivos ou negativos. Contudo, é necessária uma análise com realismo e bom senso dentro do contexto no qual o idoso está inserido.

Nas últimas décadas, esta questão do velho tem sido debatida e defendida com mais veemência. E foi em 1908 que os estudos, até então, realizados acerca da terceira idade foram reunidos sob o título de gerontologia – palavra que resulta da união das raízes gregas *geronto* = velho e *log(o)+ia* = estudo – portanto, estudo da velhice. Um ano mais tarde, 1909, surge o tratamento de velho sob o termo de origem grega geriatria – *ger(o)*= velho + *iatrikos* = tratamento (RODRIGUES, 2000).

Costuma-se dizer que a idade determinante da velhice é 65 anos, quando se encerra a fase economicamente ativa da pessoa e começa a aposentadoria. Entretanto, a Organização Mundial da Saúde - OMS, através de estudo e levantamento estatístico mundial, elevou essa idade para 75 anos, devido ao

aumento progressivo da longevidade e da expectativa de vida, enquanto que a Organização das Nações Unidas - ONU marca este início aos 60 anos nos países subdesenvolvidos e 65 anos nos países desenvolvidos.

Rodrigues (2000) ressalta que existe uma divisão no ciclo de vida sob o ponto de vista econômico, uma vez que o homem é analisado como força de trabalho, que produz e consome os bens produzidos, levando em consideração três idades:

- Primeira Idade: indivíduos que apenas consomem, portanto improdutivas (crianças e adolescentes).
- Segunda Idade: indivíduos que produzem e consomem, portanto idade ativa (jovens e adultos maduros que formam a população economicamente ativa – PEA).
- Terceira Idade: indivíduos que já produziram e consumiram, e com a aposentadoria não produzem mais, apenas consomem, portanto idade inativa.

Segundo Goldman (2000), o termo terceira idade foi criado pelo gerontologista francês Huet, cujo princípio cronológico coincide com a aposentadoria, na faixa dos 60 aos 65 anos, embora as mudanças características já se tornaram evidentes mais cedo.

Muitas são as expressões utilizadas com o objetivo de amenizar a expressão “velho”, que vem acompanhada de estereótipos como perda, improdutividade, fracasso, inutilidade, antigüidade, e às vezes é até usada pejorativamente. Os termos que o substituem, além de terceira idade, são: idade avançada, idoso, melhor idade, entre outras. Já que assumem uma conotação mais suave e expressam novos padrões de comportamento da sociedade. No entanto, para Dourado (2000) o termo “melhor idade” é apenas, mais um estereótipo que tenta diluir o sofrimento da estigmatização do velho.

A conceituação da velhice vem se modificando com o passar dos anos, uma vez que as novas exigências e conquistas dos velhos têm sido evidenciadas e focalizadas trazendo para estes, uma nova perspectiva de vida. Embora as definições de velhice exponham uma confusão aparente, fruto da diversidade de enfoques existentes, as mesmas podem ser agrupadas ao redor de denominadores comuns.

Segundo Salgado (1980) é preciso levar em consideração aspectos como: tempo de vida, mutações biológicas e conceito individual para compreender

este universo. E, além disso, é necessário que a velhice seja entendida como uma circunstância ampla com múltiplas dimensões. Sendo, além de um processo biológico, um fato social e cultural.

Beauvoir (1990, p.17) não só afirma que “a velhice é o resultado e o prolongamento de um processo”, como corrobora o conceito de Salgado (1980), ao assegurar que a velhice não é somente um fato biológico, mas também um fato cultural.

Dividindo a mesma opinião, Corrêa (1996, p. 28) evidencia o processo de envelhecimento integrado, em que “os fatores biológicos se somam aos ambientais e aos psicológicos, numa visão biopsicossocial do envelhecimento”.

Para Magalhães (1989) definir esta fase da vida envolve múltiplas dimensões, entre as quais cabe destacar a biológica, cronológica, social, demográfica, econômica, cultural, psicológica, ideológica e política, ou seja, é um conceito que se modifica de acordo com a sociedade e o meio em que vive, além de outros fatores.

Desta maneira, para um melhor entendimento deste assunto, “é fundamental conhecer as questões do envelhecimento biológico, psicológico e social” (SALGADO, 1980, p. 28).

O envelhecimento biológico é marcado pela deterioração progressiva da quase totalidade das funções do organismo durante o tempo. Uma de suas características é longevidade ou esperança de vida, ou seja, a duração de vida média de um indivíduo. Contudo, este dado não depende somente do envelhecimento, mas também critérios ambientais.

Nos seres humanos as perdas orgânicas e funcionais fazem parte do processo de senescência que caracterizam o declínio do organismo, que pode vir através de moléstias, utilização inadequada ou má nutrição. Assim sendo, a velhice é o retrato de como foi o passado do indivíduo.

Influem o meio ambiente, a educação, os hábitos de higiene e alimentação, os cuidados com a saúde, especialmente na prevenção de doenças, desde a infância com vacinações sistemáticas, habitação, trabalho, seguridade social, cultura e lazer (RODRIGUES, 2000, p. 74).

O envelhecimento psicológico também depende da história de vida de cada pessoa, ou seja, das experiências vivenciais, uma vez que as pessoas sofrem influências diversas que podem acabar com o estado de equilíbrio que o indivíduo necessita para viver bem. Na velhice este estado de equilíbrio é mais

suscetível a alterações, que acabam provocando mudanças nos valores e atitudes dos idosos.

Conseqüentemente, pode incidir uma depressão, que repercutirá organicamente e acelerará o envelhecimento, o que provavelmente provocará distúrbios e dificuldades de adaptação a um novo contexto social. “Cerca de 50% do envelhecimento é determinado pelo estilo de vida” (COTES, 2006, p. 54).

O envelhecimento social é um processo comumente lento que leva à progressiva perda de contatos sociais gratificantes, e em um estágio avançado pode levar a “morte social”, ou seja, ao total isolamento, a completa ausência de relacionamentos interpessoais.

Pode iniciar antes mesmo da aposentadoria e com ela se agravar. Haja vista que algumas pessoas julgam a aposentadoria como um direito conquistado pelo trabalhador, já outras, como um período de desvalorização.

As causas deste tipo de envelhecimento são inúmeras, porém cabe destacar algumas:

- Progressiva diminuição dos contatos sociais;
- Distanciamento social;
- Progressiva perda do poder de decisão;
- Progressivo esvaziamento dos papéis sociais;
- Gradativa perda de autonomia e independência;
- Alterações nos processos de comunicação;
- Crescente importância do passado;

Deste modo, percebe-se que o homem passa por diferentes etapas durante a vida, cada uma com características e especificidades próprias, as quais conduzem a vantagens e limitações no estudo do desenvolvimento humano.

As questões biopsicossociais são também constantemente discutidas na área da gerontologia, uma vez que reflete diretamente na vivência de cada ser humano. Conforme Carstensen (apud NÉRI, 1995) a redução das interações sociais na velhice é explicada através de três teorias: a teoria do afastamento, a teoria da atividade e a de trocas sociais.

A teoria do afastamento garante que a redução do contato social representa um mecanismo adaptativo através do qual a pessoa dissocia-se da sociedade e a sociedade dissocia-se da pessoa, o afastamento social é mútuo e adaptativo, fazendo parte também o distanciamento emocional. A teoria da atividade

contrasta com a anterior pelo fato de que os idosos desejam manter contatos sociais, mas encontram dificuldades físicas e sociais impostas pela idade. Já a teoria das trocas sociais sustenta que os limitados recursos da velhice causam uma diminuição na amplitude das relações sociais.

O declínio e o recolhimento são inevitáveis e de certa forma construtivos. Na velhice, mesmo tendo que conviver com algumas limitações, as pessoas verdadeiramente maduras podem selecionar domínios da personalidade, da inteligência, das habilidades e da atuação social às quais poderão se dedicar e poderão sentir-se muito bem.

A velhice é uma fase em que o indivíduo pode se sentir mais liberto de obrigações e normas, estar mais em contato consigo mesmo, ser mais compassivo e aceitador, passar a preocupar-se desinteressadamente pelo semelhante, ou simplesmente, descobrir um sentido na vida e investir mais em si próprio. Evidentemente, existem os limites e as perdas, e a pessoa tem que saber lidar com isso também. Normalmente, os idosos que são capazes de auto-aceitação, que convivem mais suavemente com a fragilidade, que se sentem realizadas, que não se recriminam e nem sofrem inutilmente por aquilo que não alcançaram têm uma vida melhor.

A qualidade desse envelhecimento está diretamente relacionada ao nível de sabedoria com o qual ele é vivenciado pelos idosos. É sabido que o avanço da idade não determina a deterioração da inteligência, pois ela está associada à educação, ao padrão de vida, as vitalidades físicas, mentais e emocionais, o que acontece é que ela vai se tornando mais seletiva, e conseqüentemente o idoso precisa continuar produzindo, não pode parar.

Percebe-se claramente a notoriedade da educação em qualquer fase da vida, uma vez que o acesso ao conhecimento traz oportunidades para viver mais e melhor. “O prolongamento da expectativa de vida do ser humano, na sociedade atual, mostra que a longevidade só será associada à qualidade de vida se a pessoa idosa for mais informada e mais instruída” (MOREIRA, 2001, p. 23).

De acordo com Furter (apud RODRIGUES, 2000, p. 159) “o homem, por ser inacabado, tende a perfeição. A educação é, portanto, um processo contínuo, que só acaba com a morte”.

Estudiosos como Néri (2004) afirmam que a educação emerge como uma alavanca para o fortalecimento da auto-estima e da integração dos idosos na sociedade, procurando transpor as limitações e os preconceitos que são,

aprioristicamente, impostos a esta faixa etária.

Complementando, Salgado (1980) defende a educação como sendo de grande importância na terceira idade, fonte de crescimento, desenvolvimento global e permanente de todos, e amadurecimento, possuindo uma significativa melhoria nas relações interpessoais.

2.1 Idosos no mundo

O crescimento da população de idosos, em números absolutos e relativos, é um fenômeno mundial e está ocorrendo a um nível sem precedentes. Em 1950, eram cerca de 204 milhões de idosos no mundo e, já em 1998, quase cinco décadas depois, este contingente alcançava 579 milhões de pessoas, um crescimento de quase 8 milhões de pessoas idosas por ano. Os números mostram que, hoje, uma em cada dez pessoas tem 60 anos de idade ou mais e, em 2050 estima-se que a relação seja de uma para cinco em todo o mundo, e de uma para três nos países desenvolvidos.

Deste modo, a ONU denominou o período que vai de 1975 a 2025 (50 anos) de Era do Envelhecimento (RODRIGUES, 2000, p. 53).

De acordo com Cotes (2006) a expectativa de vida vem aumentando em todo o mundo. Para o americano é de 78 anos, o habitante de Cingapura é de 81, o do Principado de Andorra (país que fica entre França e Espanha) é de 83 anos.

O aumento dessa expectativa de vida, por um lado possibilita ao idoso viver mais anos e com melhor qualidade. No entanto, estão sujeitos às dificuldades de adaptação às condições de vida atual, acrescidas das dificuldades físicas, psíquicas, culturais e sociais decorrentes do envelhecimento.

Em países subdesenvolvidos, onde os diferenciais de mortalidade entre homens e mulheres são expressivos até as idades mais avançadas, a diferença no número de mulheres e homens idosos amplia-se nos grupos etários idosos mais velhos e, com a projetada trajetória de ampliação da expectativa de vida, acompanhada por aumento no diferencial de mortalidade entre homens e mulheres, é esperada uma intensificação do processo de feminização do envelhecimento.

2.2 Idosos no Brasil

Segundo dados do IBGE (2003) a expectativa média de vida ao nascer do brasileiro em 2003 para ambos os sexos, subiu para 71,3 anos, colocando o Brasil na 86ª posição no ranking da ONU, considerando as estimativas para 192 países ou áreas no período 2000-2005. Foi um aumento de 0,8 anos em relação à de 2000 (70,5 anos), e em relação 1980 a elevação foi de 8,8 anos (7,9 anos para os homens e mais 9,5 anos para as mulheres).

Diante do exposto, observa-se que a estimativa de vida é relativamente baixa se comparada a do Japão que é superior a 81 anos e é considerada alta em relação à expectativa de vida em Serra Leoa, que é de apenas 40 anos (IBGE, 2006). E somente por volta de 2040, segundo a projeção mais recente de mortalidade, o Brasil alcançará o patamar de 80 anos de esperança de vida.

Isto significa que o Brasil irá dobrar a proporção de idosos de sua população de 7% para 14% em trinta anos, sendo que os países europeus levaram aproximadamente um século para fazer o mesmo (KELLER et al., 2002).

Quanto à relação idosos e crianças, a proporção daqueles vêm crescendo mais rapidamente que a proporção destas. Em 1980, havia mais de 16 idosos para cada 100 crianças; em 2000, essa relação praticamente dobrou, passando para quase 32 idosos por 100 crianças (IBGE, 2000).

A razão para tão drástica redução da taxa de crescimento populacional brasileira é o persistente declínio dos níveis de fecundidade da mulher brasileira. Sobre isso Carvalho (1978) assegura que em 1960 eram 5,8 filhos por mulher; segundo a BEMFAM (1997) essa taxa diminuiu e, em 1996, houve um registro de 2,5 filhos por mulher, sendo que atualmente, conforme Berquó e Cavenaghi (2005) é de 2,1 filhos por mulher. Essa longevidade, portanto, vem contribuindo progressivamente para o aumento de idosos na população.

No gráfico 1, pode-se verificar como a taxa de fecundidade da mulher brasileira vem se modificando no decorrer das últimas décadas, de 1940 a 2004.

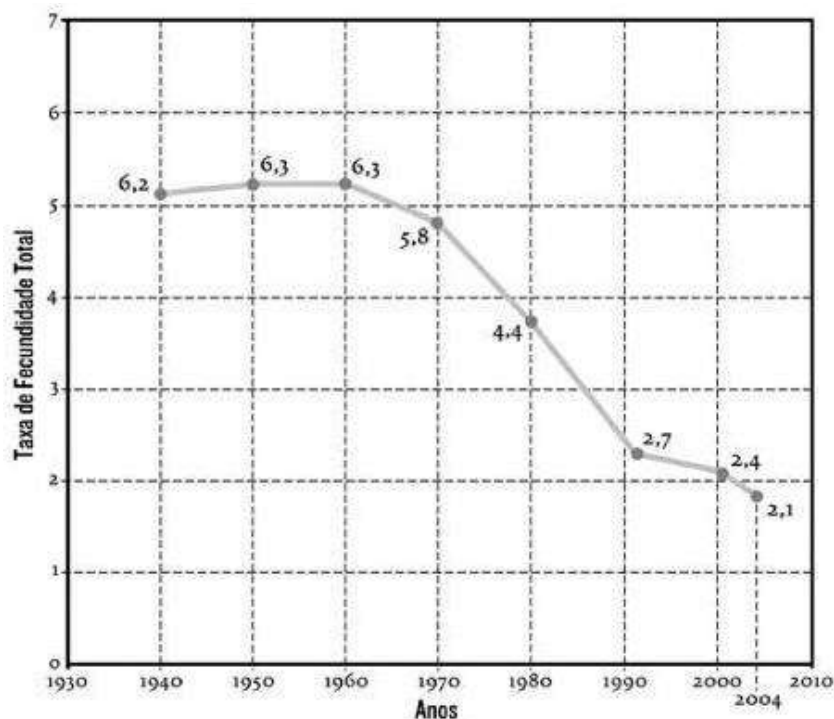


Gráfico 1 – Taxa de Fecundidade Total, 1940 a 2004.
 Fonte: BERQUÓ; CAVENAGHI, 2005.

O

envelhecimento não é neutro quanto ao gênero. Os diferenciais de mortalidade por sexo, que favorecem as mulheres desde os primeiros anos de vida, resultam em que a proporção de mulheres seja superior à dos homens em todos os grupos etários após a infância. No Brasil, em média, as mulheres vivem oito anos a mais que os homens (MAGALHÃES, 1989).

As diferenças de expectativa de vida entre os sexos mostram: em 1991, as mulheres correspondiam a 54% da população de idosos; em 2000, passaram para 55,1%. Portanto, em 2000, para cada 100 mulheres idosas havia 81,6 homens idosos e em 2002, segundo a Síntese de Indicadores Sociais, lançada pelo IBGE, havia 95,2 homens para cada 100 mulheres.

Segundo a OMS, o Brasil será o sexto país mais idoso do mundo, perdendo apenas para China, Índia, Rússia, Estados Unidos e Japão, com um contingente de 34 milhões de idosos em 2050, cerca de 15% da população. Hoje, o Brasil ocupa o oitavo no mundo em número de idosos, segundo o IBGE. Isto significa que a pirâmide etária tende a tomar uma forma cada vez mais retangular em pouco tempo.

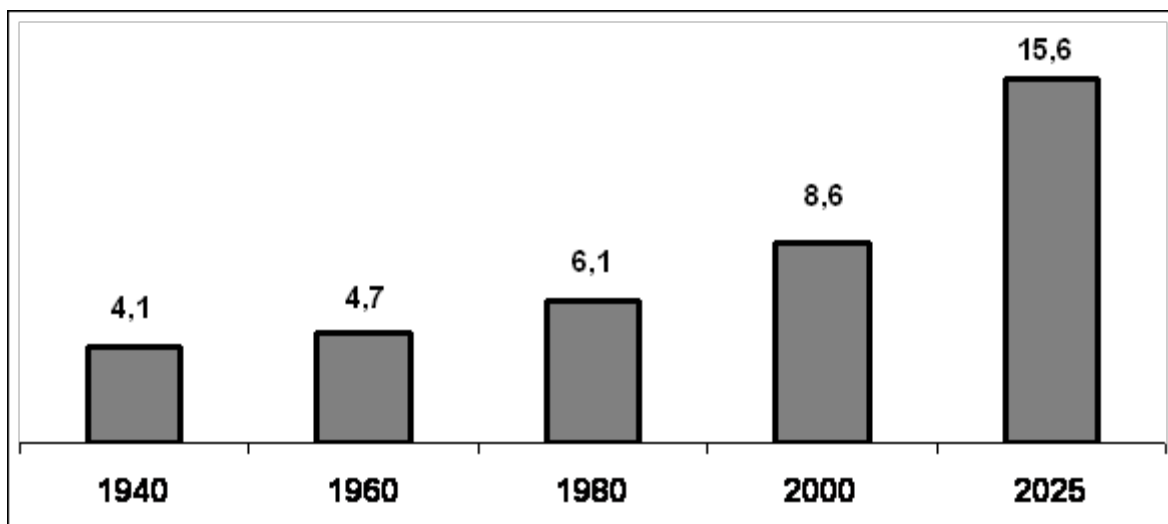


Gráfico 2 – Porcentagem de idosos na população brasileira de 1940 a 2000 e previsão para 2025. Fonte: IBGE, 2002.

Tal panorama exige atenção dos diferentes segmentos como saúde, transporte, habitação e educação que desperta para o sentido de educação permanente, permitindo o crescimento intelectual e integração social dos adultos e idosos (OLIVEIRA, 1999).

A construção do conhecimento, a garantia de proteção social e de inclusão da pessoa idosa, ou seja, a conquista de direitos específicos é muito recente. Inicialmente dependiam das políticas públicas, principalmente as de assistência social. Estas políticas públicas muitas vezes são desconhecidas e descumpridas.

A maior expressividade dos direitos dos idosos está nos artigos 229¹ e 230² da Constituição Federal de 1988, sendo essencial para a definição da Política Nacional do Idoso (através da Lei 8.842, em 4 de janeiro de 1994), que traçou os direitos desse público e as linhas de ação setorial.

O Estatuto do Idoso - projeto apresentado à Câmara dos Deputados em 1997 pelo Deputado Federal Paulo Paim (PT/RS) – foi votado, aprovado e transformado na Lei nº 10741 em 2003. Sendo, desta maneira, um instrumento que

¹ Art. 229 - Os pais têm o dever de assistir, criar e educar os filhos menores, e os filhos maiores têm o dever de ajudar e amparar os pais na velhice, carência ou enfermidade.

² Art. 230 - A família, a sociedade e o Estado têm o dever de amparar as pessoas idosas, assegurando sua participação na comunidade, defendendo sua dignidade e bem-estar e garantindo-lhes o direito à vida.

§ 1º - Os programas de amparo aos idosos serão executados preferencialmente em seus lares.

§ 2º - Aos maiores de sessenta e cinco anos é garantida a gratuidade dos transportes coletivos urbanos.

colaborará na conquista da dignidade e da cidadania humana na terceira idade, mas como outras leis brasileiras, se não houver lutas, manifestações e reações, pouco do que está no documento será efetivado.

Um outro direito do trabalhador que vem sendo aprimorado nas últimas décadas é a aposentadoria, conquistada há pouco mais de meio século.

2.3 Aposentadoria: solução ou problema?

O sistema de aposentadoria surgiu com uma lei sancionada em 1889 por Bismarck, na Alemanha, e era concedido a partir dos 70 anos, lembrando que a expectativa de vida na época era de 50 anos. No começo do século XX Bélgica, Áustria, Países Nórdicos e Inglaterra aderem a este sistema. Em 1928, é a vez da França, e em 1930, os Estados Unidos, sendo que o direito é cedido a partir dos 65 anos.

Antes, este sistema tinha um caráter mais assistencialista enfatizando questões como auxílio à doença, o desemprego e a morte (SALGADO, 1980).

Os significados atribuídos à aposentadoria modificam de acordo com a cultura, alguns são definidos pejorativamente como em francês que *retraite* quer dizer retiro ou isolamento; em inglês *retirement* significa retirado, isolamento ou segregação; e em italiano *ritiro* é isolamento ou retiro. Já em espanhol o termo é *jubilación* (júbilo).

Na legislação brasileira este sistema é definido como:

O direito que tem o segurado de retirar-se da atividade profissional na ocorrência de certos riscos, ou preenchido determinado tempo de serviço, passando a fazer jus a um pagamento periódico, por conta da instituição previdenciária (BRASIL, 1988 apud RODRIGUES, 2000, p. 27).

É notório que na maior parte das leis trabalhistas a aposentadoria é concedida por idade - 60 anos para a mulher e 65 para os homens.

Nara Rodrigues (2000) em consenso com Ana Fraiman (1995) e Marcelo Salgado (1980) afirma que a aposentadoria é uma instituição social que se apresenta como direito conquistado, e não um benefício que garantirá uma renda permanente para a manutenção do nível de vida.

É ainda uma forma de produzir a rotatividade no trabalho pela troca de gerações, permitindo aos jovens o acesso a uma atividade remunerada.

A Organização Internacional do Trabalho prever que, em 2020, nos

países industrializados haverá 270 milhões de pessoas inativas com mais de 55 anos, ou seja, 38 idosos aposentados para cada 100 cidadãos ativos. Logo, é perceptível a concorrência entre jovens e idosos na distribuição de renda nacional e de todos os benefícios do sistema; o que gera em alguns países afrontamentos políticos de idosos e jovens trabalhadores ativos, que reclamam das contribuições previdenciárias cada vez mais altas.

A aposentadoria, além da perda econômica, afeta o equilíbrio psico-emocional dos idosos. Uma vez que com ela vêm modificações no ambiente familiar, maior disponibilidade de tempo, o que, geralmente, origina um conflito psico-emocional facilmente perceptível pela sociedade que se emudece e deixar passar, é o que Beuvoir (1990 apud RODRIGUES, 2000, p. 28) chama de “conspiração do silêncio”.

“Independentemente da circunstância em que ocorra, com ou sem amparo material, a aposentadoria traz para a grande maioria dos trabalhadores a iminência de um conflito individual e social” (SALGADO, 1980, p. 147).

Existem Programas de Preparação para a Aposentadoria que servem para fornecer informações específicas sobre o que será vivido pelos futuros aposentados, ajudando a conservar, durante o maior tempo possível, a personalidade e a independência social e econômica, ou seja, a autonomia. Estes programas surgiram por volta de 1950 nos Estados Unidos, e se expandiram pelo mundo, chegando ao Brasil no início da década de 1980.

Deste modo, a preparação que integra um processo educativo permite a ascensão a um nível de vida mais elevado, adaptando o comportamento às mudanças profundas de vida que irão ocorrer em função da ruptura da vida profissional.

O resultado para muitos que não se preparam para a aposentadoria é a morte social, ou isolamento, podendo ser agravado de acordo com a condição social do indivíduo.

Muitas empresas têm adotado este programa objetivando levar os empregados a aceitar a política de aposentadoria, aumentar o desempenho dos funcionários, construir uma imagem favorável das empresas, melhorar as relações com a comunidade, entre outros.

Para uns a aposentadoria é a realização de um sonho, para outros é o começo de um pesadelo. Pode significar ganhos como tempo, liberdade e experiência de vida, ou servir para a descoberta de habilidades até então

escondidas, ou por outro lado, apresentar-se como desvalorizante e maléfico, provocando dúvidas e incertezas principalmente de como ocupar o tempo livre.

“A maneira de viver durante a aposentadoria é o resultado, em termos de atividades e relacionamentos sociais dos recursos acumulados pelos aposentados durante as várias etapas de sua existência” (SALGADO, 1980, p. 162).

2.4 Breves considerações sobre a qualidade de vida na terceira idade

“A experiência mais forte é a experiência subjetiva de qualidade de vida, representada pelo conceito de satisfação” (NERI, 1995, p. 38).

O conceito de qualidade de vida varia de acordo com a ciência e a cultura em questão, é um tema complexo e de difícil definição. Inúmeros organismos internacionais se empenham em fazer definições de qualidade de vida e em estabelecer parâmetros internacionais na área.

Portanto, a OMS definiu qualidade de vida como sendo a percepção que o indivíduo tem de sua posição na vida, dentro do contexto da cultura e do sistema de valores em que vive, considerando seus objetivos, expectativas, padrões e preocupações (FLECK et al., 1999).

O surgimento desta expressão não se sabe ao certo, entretanto, a sua popularidade se deu após a Segunda Guerra Mundial, e os estudos acerca do tema ganharam impulso na década de 1960.

Não se pode confundir prolongamento de vida com qualidade de vida, pois aquele é identificado, primeiramente, como um fator positivo, associado ao acesso humano à saúde, à alimentação, ao lazer como direito, a um salário aposentadoria compatível com as necessidades de gastos e a uma estrutura social que não marginalize a terceira idade.

Ter ou não ter qualidade de vida não é uma responsabilidade individual, mas fruto de uma série de fatores construídos socialmente, como condições dignas de trabalho e acesso à saúde para toda população.

Em geral, ter qualidade de vida significa estar equilibrado psíquica e fisicamente, ter consciência de que é possível alcançar um estado de satisfação, de certa felicidade, sentir-se com vida plena, saudável e prazerosa, estar em paz consigo mesmo, com as outras pessoas e com a natureza, buscar alguma forma de encontro transcendental ou espiritual.

Na terceira idade os indivíduos necessitam também de boa alimentação,

condições adequadas de moradia, estabelecimento e manutenção de contatos sociais, acesso a serviços de saúde e remuneração compatível com necessidades de gastos.

Para Bosi (1995, p. 80) “durante a velhice deveríamos estar ainda engajados em causas que nos transcendem, que não envelhecem, e que dão significado a nossos gestos cotidianos. Talvez seja esse um remédio contra os danos do tempo”.

“Envelhecer bem significaria estar satisfeitos com a vida atual e ter expectativas positivas em relação ao futuro” (NERI, 1993, p. 67).

Logo, o lazer na terceira idade pode ser uma forma de melhoria na qualidade de vida, bem-estar, saúde física e mental, ocupação do tempo livre de forma humanizadora. Assim, o envelhecimento enquanto fenômeno social que envolve além da família, o Estado, a sociedade, por ser também um tema complexo e abrangente, fazendo-se necessário um estudo do lazer e do turismo, enquanto alternativas merecedoras de atenção, no que tange a melhoria da qualidade de vida do idoso.

3 COMPREENDENDO LAZER E TURISMO NA MELHOR IDADE

3.1 Lazer

Segundo Camargo (1999), o termo lazer (do latim *licere*, “ser permitido”) surgiu na civilização greco-romana, sendo entendido como oposto ao trabalho. Essas civilizações com sociedade baseada na escravidão criaram a cultura do lazer, embora não democratizado. O ideal de cidadão naquela época era o homem livre, ocioso, em plena expressão de si mesmo.

Na Grécia, o lazer teve um significado formativo e de aperfeiçoamento da pessoa, enquanto que em Roma o lazer se opunha aos negócios, se constituindo em uma forma de recuperar energias para trabalhar melhor.

Na Idade Média a questão do lazer estava vinculada à Igreja Católica, o que é perceptível através do calendário festivo da época, sendo mais direcionado às massas.

E é a partir do Renascimento que o poderio da Igreja Católica é estremecido pelos novos valores religiosos que surgiram como o protestantismo, influenciando na visão do trabalho como valorização do homem, enquanto o tempo livre é visto como perda de tempo e falta de virtude.

Com a Revolução Industrial – que aconteceu na Inglaterra na segunda metade do século XVIII e encerrou a transição entre feudalismo e capitalismo, a fase de acumulação primitiva de capitais e de preponderância do capital mercantil sobre a produção – ocorreu a substituição das ferramentas pelas máquinas, da energia humana pela energia motriz e do modo de produção doméstico pelo sistema fabril. Fato, que propiciou a acentuação de dois segmentos na sociedade que se configurava: a divisão do trabalho e a alienação do homem, que suportava jornadas de trabalho intermináveis e opressivas, variando entre 12 e 16 horas ininterruptas. Agregado a essa condição o homem reivindica seus direitos e, conquista, através de muita luta, com as leis trabalhistas a diminuição das horas de trabalho, férias remuneradas e aposentadoria. E obtém, desta maneira, um tempo de não-trabalho que poderá ser utilizado da maneira que melhor lhe convir, objetivando descanso, divertimento e crescimento pessoal.

“O lazer não é a ociosidade, não supre o trabalho, o pressupõe. Corresponde a uma liberação periódica do trabalho no fim do dia, da semana, do ano ou da vida de trabalho” (DUMAZEDIER, 1999, p. 28).

Indubitavelmente, nota-se que o lazer surgiu em meio a um ambiente de tensão, resultado de conflitos entre classes sociais e conseqüentemente conquistas de organizações de classes trabalhadoras.

3.1.1 Abordagem conceitual

Os estudos sobre o lazer só ganharam impulso depois de algumas décadas da primeira publicação em favor do lazer dos operários que foi em 1833 sob o título de “O direito à preguiça” de Paul Lafargue.

Até hoje muitos estudiosos se dedicaram a estudar este fenômeno social. E, várias são as definições atribuídas ao lazer. Dentre elas, cabe destacar:

Um conjunto de ocupações às quais o indivíduo pode entregar-se de livre vontade, seja para repousar, seja para divertir-se, recrear-se e entreter-se ou, ainda para desenvolver sua informação ou formação desinteressada, sua participação social voluntária ou sua livre capacidade criadora após livrar-se ou desembaraçar-se das obrigações profissionais, familiares e sociais (DUMAZEDIER, 1980, p. 19).

De acordo com a definição supracitada o lazer corresponde a uma ação com liberdade de escolha que visa às funções do lazer - diversão, descanso e desenvolvimento pessoal e social - destacando sua forma desinteressada.

A função de desenvolvimento pessoal e social é destacada por Dumazedier (1980), pois, permite uma participação social maior e mais livre e a prática de uma cultura desinteressada do corpo da sensibilidade e da razão.

Enfatiza-se também a necessidade da educação para e pelo lazer, para o desenvolvimento da personalidade, durante o tempo de sociabilidade que permite a participação criteriosa do indivíduo na vida política, social, econômica e cultural.

Em consonância com Dumazedier (1980) está o conceito de lazer de Camargo (1999, p. 12) que o define como qualquer atividade que não seja profissional ou doméstica, portanto:

[...] um conjunto de atividades gratuitas, prazerosas, voluntárias e liberatórias, centradas em interesses culturais, físicos, manuais, intelectuais, artísticos e associativos, realizadas num tempo livre roubado ou conquistado historicamente sobre a jornada de trabalho profissional e doméstico e que interferem no desenvolvimento pessoal e social dos indivíduos.

É um conceito generalizado que compreende o lazer como uma conquista vinculada à jornada de trabalho / tempo livre, abordando também os diversos interesses em se praticar o lazer.

Já Rolin (1989), apresenta o lazer dentro de uma perspectiva psicossocial, sendo desta forma, um tempo livre empregado pelo indivíduo na sua realização pessoal como um fim em si mesmo.

“O indivíduo se libera à vontade do cansaço, repousando; do aborrecimento, divertindo-se; da especialização funcional, desenvolvendo de forma

intencional as capacidades de seu corpo e espírito” (ROLIN, 1989, p. 25).

É uma abordagem que considera o homem como dependente apenas de si mesmo para a realização das atividades de lazer, portanto, um sentido utópico, haja vista que o lazer é uma atividade ampla e complexa. Assim sendo, necessita de outras para se alcançar os objetivos almejados.

Seguindo esta mesma linha de raciocínio, Requixa (1977) define o lazer como ocupação não obrigatória, com liberdade de escolha do indivíduo proporcionando condições de recuperação psicossomática e de desenvolvimento pessoal e social.

O autor supracitado procura ainda resgatar as diferentes manifestações de lazer no país, considerando as especificidades sociais brasileiras, focalizando-o dentro da realidade urbana e industrial.

Marcellino (1996) define o lazer enquanto desenvolvimento humano de caráter opcional realizado no tempo disponível, considerando duas linhas de pensamento dentro do lazer. A primeira envolve um aspecto psicológico, em que o lazer é um estilo de comportamento, enfatizando o aspecto “atitude”, independentemente de um tempo determinado. E a segunda linha versa sobre um aspecto sociológico, privilegiando o “tempo” disponível, considerando-o diferente de tempo livre, uma vez que para este autor, tempo algum pode ser considerado livre de coações ou normas de conduta social.

Para uma melhor compreensão sobre o tempo de lazer, faz-se necessário expor os tipos de tempo, segundo Dumazedier (1980):

- Tempo Liberado: tempo que resta após o cumprimento das obrigações profissionais;
- Tempo Livre: tempo que resta após o cumprimento de todo o tipo de obrigações (profissional, familiar, religiosa, política, etc.);
- Tempo Inocupado: tempo daqueles que não têm obrigações.

A definição de lazer de Marcellino (1996) está em conformidade com Dumazedier (1980), possuindo uma certa ampliação, uma vez que apresenta o lazer como uma atividade desinteressada, sem fins lucrativos, relaxante, sociabilizante e liberatória. Esta ampliação é explicada através de uma formulação reflexiva de que o lazer passa pela apropriação da produção cultural existente na sociedade.

“[...] a democracia política e econômica é condição básica, ainda que não suficiente, para uma verdadeira cultura popular; para a eliminação das barreiras

sociais que inibem a criação e práticas culturais” (MARCELLINO,1983. p. 80).

E, por fim, na visão do sociólogo Krippendorff (2000, p. 36) o lazer é “a possibilidade de reconstituir, recriar o homem, curar e sustentar o corpo e a alma e trazer sentido à vida”.

Dentro do que foi exposto, percebe-se que o lazer resulta de uma livre escolha, possuindo, portanto, um caráter liberatório, não é uma atividade pragmática, possuindo um caráter desinteressado. Além disso, a atividade de lazer é marcada pela procura de um estado de satisfação que caracteriza o caráter hedonístico e envolve ainda, toda personalidade trazendo um caráter pessoal para a atividade de lazer.

3.1.2 Classificação das atividades de lazer

A classificação das atividades de lazer é muito controvertida, e varia de acordo com o objeto de estudo do autor.

Segundo a classificação de Dumazedier (1980) - que se refere às aspirações e aos interesses predominantes que os indivíduos têm nas diversas áreas de atividades de lazer - as categorias se dividem em: interesses artísticos, intelectuais, físicos, manuais e sociais.

No interesse artístico, o predomínio é estético, o imaginário, as emoções e sentimentos, abrangendo todas as manifestações artísticas. A prática e a assistência de todas as formas de cultura erudita conceituadas como arte, tais como cinema, teatro, literatura, artes plásticas, entre outras, são entendidas como atividades artísticas, apesar de não fazerem parte do universo cultural da maioria da população. Supõe-se que uma pessoa consegue equilíbrio na vida cotidiana tendo seu espaço de sonho, de aventura, de encantamento e de beleza. Além disso, a decoração da casa, as roupas, a maquiagem e principalmente, as festas podem ser consideradas atividades artísticas (CAMARGO, 1999, p. 23).

Através do fazer artístico, o idoso adquire novas formas de percepção e ação que podem provocar importantes mudanças no seu estilo de ser e viver. Podendo reinventar a sua presença no planeta, ou expressar a sua leitura do mundo. Pode ter reconhecida a sua subjetividade, além de se afirmar como agente social, através da comunicação de seus sonhos, desejos, interesses, frustrações, questionamentos, etc.

Já nos interesses intelectuais o contato com o real e com o racional é

ressaltado com as informações. A satisfação da curiosidade intelectual, em todos os campos, seja através de conversação com os amigos, leitura de romances, contos, poesias, filmes. A busca de informação num livro, num jornal, pode até mesmo provocar uma emoção forte nas pessoas, mas dirige-se basicamente à satisfação de uma curiosidade.

Indubitavelmente, ao adquirir conhecimento os idosos desenvolvem seu amor próprio e amadurecem, fato que possibilita uma integração maior destes na sociedade, melhorando sua rede de contatos.

No campo dos interesses físicos há predomínio das modalidades esportivas, atividades físicas e do movimento. Portanto, a caminhada, a ginástica, o esporte fazem parte deste tipo de interesse. O desejo de exercitar-se, de ficar em forma pode ser um momento de prazer em estar só consigo mesmo, ou em companhia de um grupo de amigos (CAMARGO, 1999, p. 21).

Observa-se que os idosos que praticam atividades físicas têm uma baixa tendência a estados depressivos e uma melhor percepção da sua capacidade funcional, ou seja, maior autonomia nas atividades da vida diária. Neste aspecto a atividade física é um componente importante na saúde do idoso, visto seus benefícios biopsicossociais.

Os interesses manuais são caracterizados pela manipulação, pela transformação de objetos e materiais. De acordo com Dumazedier (1980), as mãos são fonte de expressão não apenas gestual, como também prática de transformação de coisas.

Para a terceira idade estas atividades são extremamente importantes na medida em que aflora a capacidade reprimida por uma sociedade industrializada. Atividades simples como: lavar um carro, cultivar plantas e flores, criar animais (domésticos ou não), fazer crochê ou tricô, entre outras, são exemplos de atividades manuais.

Já os interesses sociais, são alcançados através do contato e do convívio social. Desta maneira, o contato com os amigos, parentes, colegas de trabalho, jogos e passeios com os filhos, até a frequência em associações e movimentos culturais são exemplos de atividades sociais.

A possibilidade de ampliação da rede de contatos do indivíduo de idade avançada pode evitar um dos grandes males que atacam os velhos que é a depressão, entre tantas outras doenças. E para isso existem os grupos de convivência, além de universidades direcionadas a este público.

Por fim, Camargo (1999) aborda mais um tipo de interesse não citado por Dumazedier (1980), as atividades turísticas. Afirmando que a oportunidade de conhecer novos lugares, novas formas de vida é uma forma de quebrar a rotina estressante, propiciando bem-estar e alegria a quem pratica o turismo. Como a terceira idade dispõe de um tempo livre maior que nas outras fases da vida, este segmento promissor, pode viajar qualquer época do ano, buscando sempre melhoria na qualidade de vida através de novas experiências e conhecimentos.

Logo, o turismo traz enriquecimento cultural, intercâmbio de conhecimentos e novas oportunidades de lazer, novas relações, novos amigos e maior integração entre todos, contribuindo para a saúde física e mental exerce de quem o pratica.

Indubitavelmente, as atividades de lazer e de turismo melhoram o aspecto sócio-afetivo (acréscimo da auto-estima, auto-confiança, independência nas atividades diárias, reintegração, sociabilização, bem-estar físico e mental, diminuição da ansiedade, e da depressão) tornando-se valorizados, mais participativos e ativos e com mais vontade de viver. Possuindo, desta forma, caráter de prevenção patológica e de independência pessoal na vida cotidiana. Assim, uma população mais saudável e mais produtiva.

“Nas atividades de lazer busca-se, assim, um estado de satisfação pessoal que engloba a personalidade do indivíduo” (MARCELLINO, 1983 p. 26).

3.2 Lazer e terceira idade

A aposentadoria traz uma grande quantidade de tempo livre, provocando muitos problemas para aqueles que não estão preparados, inclusive conflitos existenciais. Surge então o lazer como forma de amenizar esses problemas, além de aliviar tensões, aumentar os contatos sociais, evitando danos que afetem à saúde do velho, ou seja, o lazer possibilita a continuidade da convivência social, propiciando um equilíbrio entre o repouso, a distração e o desenvolvimento sucessivo da personalidade.

“O tempo é ambivalente: pode ser benéfico ou prejudicial, de acordo com as condições da pessoa e do meio” (MORAGAS, 1997, p. 218).

Notadamente, não são todos os idosos que podem usufruir deste tempo, haja vista a situação de extrema desigualdade em que se encontra a distribuição de renda no Brasil.

Os bens e serviços de lazer não são acessíveis a todos os idosos, 'existem barreiras inter e intraclases sociais, formando um todo inibidor que dificulta o acesso ao lazer não só quantitativamente, mas, sobretudo qualitativamente' (MARCELLINO, 2001, p. 09).

Somando-se a isto, o fato da sociedade intitular o idoso, como sendo uma imagem de decadência e perdas. Entretanto, os idosos estão redescobrando seus valores, libertando e realizando seus desejos, objetivando melhoria na qualidade de vida, uma vez que as atividades de lazer influenciam no aspecto sócio-afetivo – elevação da auto-estima; sociabilização; bem-estar físico e mental; além de diminuição de problemas como ansiedade e depressão.

Cada vez mais tem se expandido a variedade de atividades dirigidas à idade de ouro, ampliando ainda mais o desenvolvimento de aptidões e da personalidade social, permitindo a manutenção do equilíbrio pessoal. Portanto, entre as opções de lazer, cabe destacar os centros de convivência, as escolas e universidades abertas à terceira idade, além de espaços de convivência.

Moragas (1997) ratifica a importância das atividades de lazer para o bem-estar do idoso, fundamentado em pesquisas realizadas em diferentes cidades e países que verificaram maior satisfação e ajustamento pessoal das pessoas ativas, já que a inatividade neste momento da vida pode gerar isolamento ou morte social.

“Se o tempo livre não for preenchido com atividades significativas para a pessoa, pode se tornar uma carga pesada” (MORAGAS, 1997, p. 218).

Apesar da sociedade atribuir à terceira idade uma gama de estereótipos, o próprio velho se desvaloriza em determinadas situações, entretanto, é necessário que este se valorize para ser valorizado, tendo sempre projetos para tornar a vida mais produtiva e para mostrar que é capaz de produzir e acrescentar, em qualquer idade, ao grupo social a que pertence. Na prática, isso corresponde ao nível de segurança em que o idoso se encontra porque, para um convívio social saudável, deve ser priorizado o respeito pelas limitações individuais para que esse idoso possa realizar qualquer atividade sem constrangimento.

É preciso lembrar que "uma velhice tranqüila é o somatório de tudo quanto beneficie o organismo, como por exemplo, exercícios físicos, alimentação saudável, espaço para o lazer, bom relacionamento familiar, enfim, é preciso investir numa melhor qualidade de vida" (PIRES et al., 2002, p. 02).

Dentre as opções de lazer, a variedade de centros de convivência é enorme, desde centros com programações anuais, incluindo diversas atividades

durante todos os dias da semana, até centros sem atividades, em que somente se oferece um espaço físico para o intercâmbio social, o que poderia ocorrer em qualquer local público.

Em se tratando de experiência de trabalho com grupos de aposentados, Salgado (1980) afirma que o indivíduo uma vez liberado de seus compromissos profissionais, sociais e familiares, encontram nas atitudes de lazer as condições necessárias para sua recuperação fisiopsíquica, com possibilidades de vivenciar novas formas de relacionamento social que levam a integra-se em grupos diferentes daqueles de seu universo cotidiano. Participando de grupos idosos eles encontram possibilidades de exercício e liderança, de assumir responsabilidades, encaminhando-se para uma vida social mais ampla.

É necessário que a população de idade avançada tenha acesso aos espaços e equipamentos de lazer, com profissionais capacitados, respeitando sempre os desejos e as limitações deste público.

Entre as manifestações do lazer contemporâneo que atendem às necessidades da melhor idade, a atividade turística tem um merecido destaque, já que se constitui não apenas um fenômeno social e cultural, mas também um novo valor criado pelo homem pós-moderno, buscando momentos únicos e prazerosos.

3.4 Turismo e terceira idade

“O turismo é um fenômeno histórico sem precedentes, na sua extensão e no seu sentido, é uma das invenções mais espetaculares do lazer da sociedade moderna” (DUMAZEDIER, 1994, p. 38).

A escolha pelas viagens para ocupação do tempo de lazer é um acontecimento marcante na sociedade atual. Descobrir novos lugares e novas pessoas, vivenciar novas culturas, e, sobretudo, quebrar a rotina é o início da busca incessante por satisfação, descanso ou divertimento, por despertar o imaginário e o interesse do ser humano.

Investigando a etimologia da palavra turismo, é necessário lembrar que na Bíblia Sagrada o termo que se refere a turismo é *tur* - de origem hebraica - e significa viagem de descoberta, reconhecimento e exploração. Entretanto, Barretto (1997) afirma que turismo deriva da raiz francesa *tour*, que quer dizer volta, e assegura ainda que seu equivalente em inglês *turn*, e em latim *tornare* significam

redondear, tornear.

Os estudos sobre turismo se iniciaram ainda no século XVIII e muitas foram as definições atribuídas a esta atividade. Em 1993, a Organização Mundial do Turismo - OMT elaborou uma definição que foi difundida mundialmente, uma vez que compreende turismo como atividades realizadas pelas pessoas durante viagens e permanência em lugares diferentes do seu local de residência habitual, por um período de tempo consecutivo inferior a um ano, com finalidades de lazer, negócios ou outras.

Contudo, é importante salientar que as primeiras definições eram generalizadas e imprecisas, possuindo uma conotação mais econômica, porém anos mais tarde apareceram definições cada vez mais completas e mais consistentes, passando a ser analisado como um fenômeno social.

A origem da atividade turística é de difícil precisão, mas acredita-se que seja tão antiga quanto à origem da civilização. E é somente no século XX, em meados dos anos 70, que o turismo ganhou impulso, se transformando em uma das mais importantes indústrias do mundo moderno (BENI, 2001).

Dentre os tipos de turismo, o que se refere à terceira idade tem se destacado nos últimos anos, desfazendo equívocos a respeito desses consumidores mais velhos, já vez que este segmento tem crescido a cada ano a uma velocidade assustadora, aumentando desta maneira, o público potencial que está em busca de uma melhor qualidade de vida, por isso tem priorizado as atividades de lazer, incluindo o turismo, já que este fenômeno propicia oportunidade de reaproximação social, vivência e divertimento, sendo deste modo, muito significativo para contornar os aspectos negativos que rondam esta fase da vida.

Quanto à prática da atividade turística por este segmento de mercado é necessário frisar que é uma solução para um dos grandes problemas enfrentados pelos empresários do trade: turístico: a sazonalidade, uma vez que essa parcela da sociedade pode viajar em qualquer época do ano, bastando ter recursos financeiros, pois é sabido que este tipo de cliente procura lugares com boa infra-estrutura, mas com relativo sossego. Isso resulta em um melhor aproveitamento do equipamento turístico nas baixas temporadas, diminuindo significativamente os impactos econômicos negativos advindos sazonalidade.

Segundo Moletta (2000, p. 08) pode-se conceituar o turismo da terceira idade como sendo “um tipo de turismo planejado para as necessidades e possibilidades de pessoas com mais de 60 anos, que dispõem de tempo livre e

condições financeiras favoráveis para aproveitar o turismo”.

Percebe-se então que o turismo para a melhor idade precisa ser cuidadosamente esquematizado e orientado, levando em consideração as limitações e os desejos dos idosos. Além disso, é necessário ampliar, adaptar e melhorar a oferta dos destinos turísticos. Tranquilidade e conforto são também condições essenciais para atrair o turista idoso.

O turismo enquanto atividade de lazer, segundo Oliveira (2001), envolve três dimensões: a imaginação, a ação e a recordação. A imaginação antecede a viagem, é a fase em que o turista busca informações do local de destino, a fim de obter uma sensação de viagem. O real que compreende a viagem em si, ou seja, o indivíduo experimenta sensações e experiências novas. E a última dimensão é a recordação, uma vez que as pessoas podem relembrar a viagem através de fotos, vídeos etc.

Os turistas da idade de ouro são estimulados ao movimento, ao contato com a natureza, o que resulta em uma re-inclusão deles na sociedade e o redescobrimto de motivações e novas possibilidades para a vida depois dos 60. Geralmente o idoso que viaja torna-se mais confiante e passa a lidar melhor com as diversas situações do seu cotidiano. Até mesmo os médicos especialistas nesta fase da vida garantem que viajar diminui a incidência de estados depressivos, bem como a apatia diante da família e da sociedade.

“[...] as atividades de lazer devem possibilitar o desenvolvimento pessoal ou, unicamente a distração capaz de aliviar as tensões e de eliminar o desgaste físico-mental produzido pelos compromissos cotidianos” (SALGADO, 1980, p. 60).

Dentre as instituições que promovem trabalho social para a maior idade no Brasil, o Serviço Social do Comércio merece destaque. Suas unidades executam ações para a terceira idade nas áreas de expressão artística, artesanato, literatura, biblioteca, cinema, vídeo, educação, recreação, trabalhos em grupo, desenvolvimento físico, saúde e turismo, com o intuito de promover a re-inclusão do idoso, a redescoberta da motivação e novas propostas de vida através de atividades culturais e de lazer. No Maranhão, por exemplo, muitos idosos usufruem toda a infra-estrutura que a empresa oferece a fim de melhorar a qualidade de vida.

4 SERVIÇO SOCIAL DO COMÉRCIO - SESC

No dia 13 de setembro de 1946 foi criado o SESC através da iniciativa de empresários e organizações sindicais, sob a liderança de João Daudt d'Oliveira, que se reuniram na cidade de Teresópolis, no Rio de Janeiro, para a Primeira Conferência das Classes Produtoras (I Conclap).

Sendo nesta reunião que ocorreu a aprovação da Carta da Paz Social que trazia consigo o conceito de serviço social elaborado pelo empresariado. Lembrando que na década de 40 o país enfrentava muitas tensões sociais e a criação de uma instituição que atendesse necessidades como promoção do bem estar social e melhor qualidade de vida seria uma alternativa para tentar solucionar tais problemas.

Vários anos se passaram e o SESC se expandiu para todas as capitais do país e para cidades de médio e pequeno porte.

É organizada e gerida por representantes do empresariado do comércio, seguindo princípios como o estímulo ao exercício da cidadania, o amor à liberdade e à democracia, como meios para se alcançar o bem-estar individual e coletivo.

Há 60 anos esta instituição vem prestando serviços de qualidade aos comerciários, seus dependentes e à comunidade em geral, atuando nas áreas de Saúde, Cultura, Educação, Lazer e Assistência.

O SESC configura-se no atual cenário sócio-econômico do país como uma entidade de prestação de serviços, de caráter sócio-educativo, cuja atuação se dá no âmbito do bem-estar social dentro das chamadas áreas de Saúde, Cultura, Educação e Lazer, com o objetivo de contribuir para a melhoria das condições de vida da sua clientela e lhe facilitar os meios para seu aprimoramento cultural e profissional. (DEPARTAMENTO NACIONAL SESC, 2001, p. 06).

Dentro de seu programa de lazer, esta empresa apresenta seus Programas de Turismo Social, presentes em 20 estados brasileiros e que contam com 38 centros de lazer e turismo social em sua rede.

O Turismo Social é trabalhado no SESC mediante redução de custos nas excursões que são elaboradas pela instituição (passagens, hospedagem e alimentação) com o objetivo de oferecer novas oportunidades de lazer, enriquecimento cultural e integração interpessoal para pessoas de baixo poder aquisitivo.

O conjunto de relações e fenômenos resultantes da participação no turismo de camadas sociais menos favorecidas, participação que se torna possível ou facilitada por medidas de caráter social bem definidas, mas que implicam um predomínio da idéia de serviço e não de lucro (DEPARTAMENTO NACIONAL SESC, 2003, p. 07).

O SESC preocupa-se em desenvolver um trabalho educativo que permeie direta ou indiretamente todas as atividades e serviços oferecidos, tornando-se mais eficazes e eficientes ao contribuírem para a informação, capacitação e desenvolvimento de valores.

Desta forma, o lazer para o SESC é compreendido como meio para alcançar melhores condições para o aproveitamento de tempo livre de sua clientela, buscando desenvolvimento econômico e social, a fim de obter uma maior qualidade de vida para o cidadão. E classifica suas atividades de lazer “como sendo todas aquelas que levem os indivíduos a sentirem prazer”.

Elegendo o campo do lazer como de fundamental importância para a promoção da socialização dos cidadãos, o SESC através da Atividade Recreação disponibiliza à clientela comerciaria, seus dependentes e a comunidade em geral, oportunidades de participação em realizações culturais, esportivas e educacionais, que contribuem para a conscientização do exercício da cidadania. (DEPARTAMENTO NACIONAL, 2000, p. 09).

4.1 SESC no Maranhão

O SESC no Maranhão tem como principal desafio a inserção no contexto social, a fim de contribuir com os serviços básicos de assistência às famílias carentes, em particular dos trabalhadores do comércio. Desta maneira, o foco nas demandas sociais, de sua clientela, se constitui norteador na proposição dos serviços oferecidos.

Assim sendo, foi implantada uma delegacia estadual do SESC que, em 10 de dezembro de 1953, foi elevada à categoria de Departamento Regional, e desde então busca com o passar dos anos crescer e se aperfeiçoar, no sentido de oferecer atividades e serviços, visando o bem-estar social da família comerciaria e comunidade em geral, através de suas unidades operacionais, nas quais se pode usufruir de clínicas médicas, bibliotecas, locais para a prática de esportes, restaurantes a preço acessível, salas de projeções auditórios, salas de aulas, áreas de recreação, dentre outros irradiadores da melhoria do padrão de vida dos profissionais do comércio e seus familiares.

Tem se fundamentado na gestão participativa e no planejamento estratégico, tendo como base a análise da conjuntura econômica do país e em especial do Estado, que serve para delinear as ações finalísticas da instituição. Com o intuito de atender às necessidades dos comerciários, bem como, contribuindo na tarefa de inclusão social da população maranhense.

São seis unidades no Maranhão localizadas na capital e no interior, por onde passam cerca de 50 mil pessoas mensalmente. Em São Luís, o SESC dispõe de 04 (quatro) unidades de atendimento: SESC Saúde (gabinetes médicos, odontológicos e auditório); SESC Administração (biblioteca, galeria de arte, setor administrativo); SESC Deodoro (educação Infantil e complementar, cursos, restaurante, lanchonete, ginásio Charles Moritz, área de vivência, salas para ginástica, auditório e atendimento ao público) e SESC Turismo (ginásio poliesportivo, academia de ginástica, saunas, auditório, sala de vídeo, salão de jogos, hotel, piscinas, restaurante, lanchonete, sala de estudos e área para eventos sociais e de negócios). Em Caxias, há uma unidade que desenvolve todas as atividades do campo de ação do SESC e em Itapecuru também dispõe de uma unidade que foi chamada de SESC Ler (alfabetização para jovens, adultos e reforço do ensino fundamental).

Quanto ao público pretendido há uma segmentação na sociedade entre: comerciários (público-alvo), conveniados e usuários. Desta maneira, quem é apenas conveniado paga 10% sobre o valor dos serviços oferecidos aos comerciários e os usuários pagam 15% a mais.

Além dos serviços supracitados, algumas dessas unidades oferecem também curso de valorização social, excursões, palestras, trabalho social com a terceira idade, ginástica aquática, cursos de arte e de dança, dentre outras.

As unidades que promovem trabalho social com a terceira idade são: SESC Deodoro e SESC Turismo, sendo este último o objeto de estudo deste trabalho, uma vez que o mesmo dispõe de uma enorme variedade de atividades e serviços que influenciam significativamente na promoção da qualidade de vida dos idosos.

4.2 Unidade operacional SESC Turismo

O SESC Turismo começou a ser construído no bairro do Olho d'Água, após autorização dada em uma reunião no dia 27 de junho de 1960. Iniciando efetivamente em no dia 14 de maio de 1963 e tratava-se de um prédio com sala de dança, palco, lanchonete, cozinha, duas quadras de voleibol, basquete e futebol de salão, um pavilhão para a administração, um caramanchão para os desportistas e um parque infantil.

Dois anos depois, o Centro de Veraneio, foi inaugurado com festa, e em 1971 foram realizadas novas ampliações para oferecer mais conforto e comodidade à sua clientela.

Hoje a Unidade SESC Turismo dispõe de uma infra-estrutura ampla e diversificada objetivando atender às necessidades de sua clientela, contando com ginásio poliesportivo, academia de ginástica, saunas, auditório, sala de vídeo, salão de jogos, hotel, piscinas, restaurante, lanchonete, sala de estudos e área para eventos.

É nesta unidade que funciona o setor do Turismo Social que visa criar possibilidades para a clientela da instituição conhecer o Brasil, através da democratização ao acesso de viagens, passeios, excursões e hospedagens. Através deste programa busca-se o desenvolvimento pleno do trabalhador do comércio e serviços, através do enriquecimento cultural, o intercâmbio de conhecimentos, a sensibilização para a preservação do patrimônio histórico, cultural e ambiental.

4.3 Trabalho social com a terceira idade

Com o crescimento expressivo da terceira idade no Brasil, o SESC mostrou-se preocupado com a situação dos mais velhos, pois, nesta fase da vida os problemas enfrentados são inúmeros, inclusive a marginalização social. Lembrando que na época não havia políticas governamentais voltadas para a questão do idoso.

Essa questão social no Brasil foi revolucionada com os programas do SESC destinados à melhoria da qualidade de vida do velho, inspirado em países da Europa e os Estados Unidos que já realizavam este tipo de trabalho e os resultados eram significativamente positivos.

Foi exatamente no ano de 1963, na cidade de São Paulo, que se iniciou este incomparável trabalho voltado para a melhor idade, levando em consideração que inexistiam programas no Brasil que oferecessem opções de integração social para este público.

Entre as entidades não estatais envolvidas com o trabalho junto a idoso, indiscutivelmente, a mais destacada é o Departamento Regional do SESC de São Paulo, precursor de todas as ações de atenção ao idoso no país e que, ao longo destes últimos anos, vem prestando inigualável contribuição à causa da velhice [...] (RODRIGUES, 2000, p. 141).

Este trabalho que antes visava apenas à integração social dos idosos tem despertado a atenção de órgãos governamentais, sendo desta maneira, de suma importância para a criação de políticas públicas para esta faixa etária. “Trata-se de valorizar o cidadão de mais idade, criando espaços para o lazer, mas também para o ‘treinamento no exercício da cidadania’[...]” (DEBERT, 1999, p.139).

Em São Paulo, onde tudo começou, existem três projetos que são oferecidos à terceira idade: Centro de Convivência, Escolas Abertas da Terceira Idade e Programa de Preparação para Aposentadoria. Implica dizer, portanto, que esses projetos contribuem para o incentivo ao lazer e promoção da personalidade dos participantes; além de inteirá-los acerca dos temas atuais que interferem direta ou indiretamente em suas vidas.

Este trabalho foi desenvolvido também em outros estados, e cada um adaptou o projeto à sua realidade, mas sempre obedecendo aos mesmos princípios.

No Maranhão, o Centro de Convivência da Terceira Idade surgiu com uma reunião no dia 14 de julho de 1989 que contou com a presença de 66 idosos, que tomaram conhecimento a partir de um convite distribuído à clientela do SESC. Este trabalho não se restringiu somente a capital do Estado, sendo levado para a cidade de Caxias, obtendo um resultado satisfatório e expressivo (DRUMMOND, 2002, p. 11).

Deste modo, as primeiras ações realizadas foram bem dinâmicas, buscando priorizar a integração, através dos programas de cultura, educação e lazer que propiciam aos que passaram dos 60 anos uma reconstrução da auto-imagem e consolidação da personalidade.

Em São Luís, até o ano de 1998, havia apenas um grupo de idosos, o do SESC Deodoro, contudo houve a criação de mais um grupo. É preciso salientar que foi notória a procura, havendo, portanto a necessidade de atender à clientela da melhor maneira possível. E no dia 24 de setembro de 1998 foi criado, desta vez no

SESC Turismo – única Unidade Operacional do SESC, na capital maranhense, que possui uma área de lazer tão bem aproveitada com uma variedade enorme de equipamentos e de atividades para ocupar o tempo livre – que contou com a presença de 60 pessoas maiores de 55 anos.

O Grupo do SESC Deodoro ficou sob a coordenação de Maria Celeste Melo Costa no período de 1989 a 1991. De 1991 até 1997 a coordenadora foi Edilde Ana Frazão Rego. E ainda em 1997, o cargo passou a ser de Rejane Sheila Soares Braga que saíra um ano depois e quem ocupou seu lugar foi Adalgisa Zaidan Drummond que até hoje se encontra gerenciando os dois grupos de idosos. Antes de qualquer coisa, é importante frisar que no período de 1998 a 1999, Ana Alice Costa Nascimento comandava o Centro de Convivência do SESC Turismo, e só a partir de 1999 que Adalgisa Zaidan Drummond começou a trabalhar com o grupo do SESC Turismo. (Op.cit)

O grupo da cidade de Caxias teve início no dia 28 de setembro de 1990, e contava com a presença de apenas 12 pessoas. Entretanto, com o passar dos anos, o programa para a melhor idade foi se consolidando e ganhando a preferência de muitos dos que já passaram dos 60 anos.

Para melhor compreensão do trabalho desenvolvido para a melhor idade pelo SESC do Maranhão, faz-se necessário uma breve abordagem dos programas de cultura, educação e lazer oferecidos. No entanto, nem todas as atividades são desenvolvidas nas unidades, pois muitas dependem de espaços grandes e de equipamentos específicos.

No Programa Cultura são desenvolvidas atividades como: a música, o teatro, a literatura, lançamentos de livros e a dança, destacando o bumba-meu-boi, cordão São Gonçalo, Xangô-Caô e quadrilha, além de outras danças folclóricas. No Programa Educação é oferecido também uma série de alternativas como: cursos de culinária e trabalhos manuais, reuniões continuadas, encontros, seminários, palestras, além de outros projetos especiais como Universidade Integrada da Terceira Idade e Arte Prata. E, por fim, no Programa Lazer a ênfase é dada à prática de atividades físicas como: caminhada, hidroginástica, ginástica e natação; de passeios e excursões (turismo social); e da recreação que envolve reuniões dançantes e serestas, manhã e tarde de recreio, festas de confraternização, jogos de salão, jogos para a integração (quadra) e comemorações religiosas.

Esta ação do SESC beneficia no Maranhão cerca de 600 idosos distribuídos pelas suas unidades, sendo 256 no SESC Deodoro, 198 no SESC

Caxias e 144 no SESC Turismo. É expressiva a participação feminina nestes grupos, haja vista que as mulheres no Brasil vivem, segundo Magalhães (1989, p. 35) aproximadamente 8 anos a mais que os homens. E a proporção chega a 95,2 homens idosos para cada 100 mulheres, segundo a Síntese de Indicadores Sociais lançada pelo IBGE.

“No Brasil, os programas para a terceira idade têm mobilizado, sobretudo um público feminino. A participação masculina raramente ultrapassa os 20%” (DEBERT, 1999, p. 139).

Verifica-se, portanto, a necessidade de haver mais políticas voltadas para o idoso, a fim de evitar o isolamento social que afligi muitos aposentados, modificando a antiga visão cheia de estereotipo que margeia os indivíduos maiores de 60 anos. É válido salientar que a política realizada pelo SESC tem se apresentado como essencial na vida destes idosos, valorizando-os e despertando em cada um deles suas qualidades e habilidades até então desconhecidas.

Nos programas para a terceira idade, a luta contra os preconceitos e estereótipos leva a uma celebração do envelhecimento como um momento em que a realização pessoal, a satisfação e o prazer encontram seu auge e são vividos de maneira mais madura e profícua (DEBERT, 1999, p.139).

4.3.1 Centro de Convivência da Unidade Operacional SESC-Turismo

Os grupos de convivência surgiram com o intuito de integrar os idosos em atividades de vários tipos, proporcionando-lhes uma vida mais significativa e prazerosa.

Estas atividades realizadas nos grupos de convivência, de acordo com Guerra (1988, p. 15) são entendidas como:

[...] atividades espontâneas prazerosas e criadoras, que o indivíduo busca para melhor ocupar seu tempo livre. Estas atividades devem principalmente atender aos diferentes interesses das diversas faixas etárias e dar liberdade de escolha das atividades para que o prazer seja gerado.

Tudo é realizado através de um cuidadoso planejamento, buscando promover o melhor bem-estar possível para os participantes, respeitando suas limitações e seus anseios, sempre destacando a participação social, já que esta se encontra abalada com a chegada da aposentadoria, pois ocorrem neste período inúmeras mudanças na vida destas pessoas, interferindo inclusive no status e na auto-estima.

O Centro de Convivência da Terceira Idade da Unidade Operacional do SESC Turismo, objeto de estudo deste trabalho, conta com a participação de 144 idosos; e deste total 96% corresponde ao sexo feminino, colaborando para o processo de feminização do envelhecimento no mundo.

Para fazer parte deste grupo de convivência não precisa ser comerciante, basta ter 60 anos completos, mas há idosos no grupo com idade entre 55 anos e 88 anos. Eles recebem uma carteira, através da qual podem pagar o mesmo preço de comerciante pelas atividades desenvolvidas.

As atividades do Programa Cultura que são desenvolvidas nesta unidade se referem somente às danças citadas anteriormente, as quais mobilizam consideravelmente seus componentes, pois o reconhecimento desta participação faz com que o idoso sinta-se útil para a sociedade, e desta maneira feliz e realizado. O bumba-meu-boi (Foto 1) é a manifestação folclórica que mais atrai os componentes deste grupo. É um misto de integração, dedicação, alegria e prazer que os envolve. Além disso, a música e o teatro aguçam também os sentidos de todos deste centro de convivência.



Foto 1 – Bumba-meu-boi.

Muitas atividades são realizadas em conjunto com o grupo de idosos do SESC Deodoro, uma vez que a coordenadora é a mesma para os dois grupos,

aumentando ainda mais a rede de relacionamento destas pessoas.

No que se refere ao Programa Educação, os trabalhos manuais têm uma significativa importância para os idosos, uma vez que, segundo Dumazedier (1980) as mãos são fonte de expressão não apenas gestual, mas também de transformação de objetos e materiais, enfatizando desta maneira a importância deste tipo de atividade, que instiga a capacidade e a criatividade deste público, muitas vezes suprimidas em uma sociedade industrializada (Foto 2).



Foto 2 – Trabalho manual.

Além disso, são realizados também reuniões de continuidade (uma vez por semana – todas às quintas-feiras), seminários, encontros, palestras e projetos especiais (Foto 3). Às vezes são realizadas viagens deste grupo para encontros em outros estados, como Ceará e São Paulo. Como projetos especiais algumas pessoas participam da Universidade Integrada da Terceira Idade – UNITI e de projetos com Arte Prata e Era Uma Vez.



Foto 3 – Palestras para a terceira idade.

O Programa Lazer como citado anteriormente se subdivide em três segmentos: a recreação, o turismo social e as atividades físicas. É uma série de opções para maior socialização e bem estar físico e psíquico da terceira idade. Assim sendo, no SESC Turismo na opção recreação predomina festas de confraternização, comemorações religiosas, além de serestas, reuniões dançantes e dias de recreio. Em se tratando do turismo social, prevalecem os passeios pela cidade de São Luís e localidades próximas como Raposa, São José de Ribamar, Morros e Barreirinhas. Viagens interestaduais do grupo só ocorrem para participação em alguns eventos direcionados para a melhor idade, porém como a equipe do Turismo Social elabora uma programação anual que também atende aos desejos dos idosos, com viagens nacionais e internacionais, portanto, alguns deles, sempre que podem estão viajando, inclusive os componentes dos grupos de convivência do SESC Turismo (Foto 4) e do SESC Deodoro.



Foto 4 – Grupo de Convivência do SESC Turismo

Quanto às atividades físicas a caminhada e hidroginástica são as que predominam sobre as outras, como natação e ginástica.

Desta maneira, implica dizer de acordo com Ferrari (apud NETTO, 1996) que os centros de convivência são de extrema importância, pois facilitam a oportunidade de sociabilização, de participação, de vivência, de manutenção dos direitos e papéis sociais; contribuem para o crescimento pessoal do idoso através das diferentes atividades; conservam a independência física, mental e social por uma maior quantidade de tempo; além de estimular o indivíduo a realizar atividades visando o treinamento sensorial e o desenvolvimento da criatividade, entre outros.

5 ANÁLISE DA PESQUISA DE CAMPO

Para se realizar uma análise coerente e consistente de como as atividades de lazer e turismo oferecidas pelo Centro de Convivência da Unidade Operacional do SESC Turismo interferem na vida dos idosos que o compõem fez-se necessário a aplicação de questionários com perguntas abertas e fechadas.

Estes questionários foram utilizados com o intuito de identificar o perfil destes idosos, assim como obter informações sobre as mudanças mais significativas após a participação nas atividades oferecidas pelo grupo de convivência em questão, principalmente no que diz respeito à melhoria da qualidade de vida e como se deu essa transformação na vida de cada um.

Foi realizado antes da coleta de dados um pré-teste, pois segundo Mattar (1997, p. 234), “o pré-teste é tão importante para o aprimoramento de um instrumento de coleta de dados que nenhuma pesquisa deveria iniciar sem que o instrumento utilizado tivesse sido convenientemente testado”. Ele serve justamente para avaliar se as respostas dadas condizem com os objetivos da pesquisa.

Em seguida, foram aplicados 30 questionários durante uma das reuniões continuadas do grupo na Unidade Operacional do SESC Turismo que ocorreu no dia 29 de março e também em uma das aulas de hidroginástica oferecidas pela instituição à sua clientela, no dia 03 de abril de 2007.

5.1 Perfil dos entrevistados

*** Sexo**

Verifica-se que o predomínio de mulheres mais velhas sobre os homens de mais idade é uma tendência mundial corroborada por muitos estudos e observações, alguns inclusive já citados anteriormente. Portanto, dos entrevistados, 90% são do sexo feminino, enquanto que apenas 10% representam o masculino. O gráfico 03 ilustra tais dados.

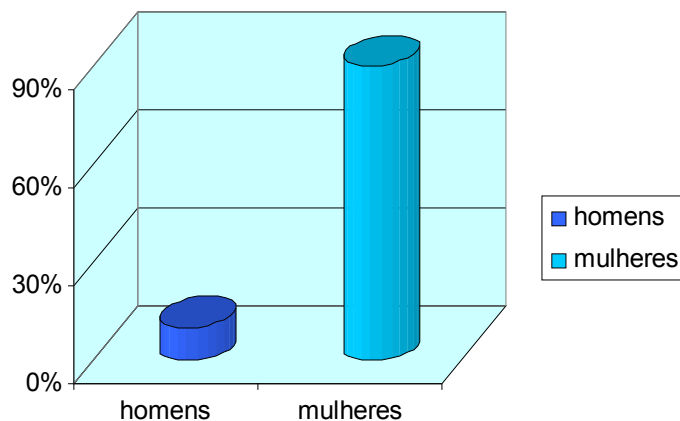


Gráfico 03 – Sexo.

com

De
acordo
Baggio

et al. (2003) muitos homens não freqüentam os centros de convivência por sentirem vergonha em desenvolver algumas atividades e dinâmicas gerais, já que sempre foram os responsáveis em trabalhar para sustentar a casa e continuam com essa visão mesmo depois da aposentadoria. Contudo é importante desenvolver a idéia de desfrutar o que a vida ainda tem para oferecer, como lazer, amizades, convívio social, enfim uma série de requisitos para viver com mais alegria.

* Faixa Etária

Quanto à idade, a mais relevante é a faixa etária compreendida entre 71 e 80 com 40% dos entrevistados. Em seguida está a que abrange pessoas entre 61 e 70, representando 33%. As pessoas que tem idade entre 55 e 60 equivalem a 20%. E as que possuem acima de mais de 81 anos, 7%, conforme mostra o gráfico 04.

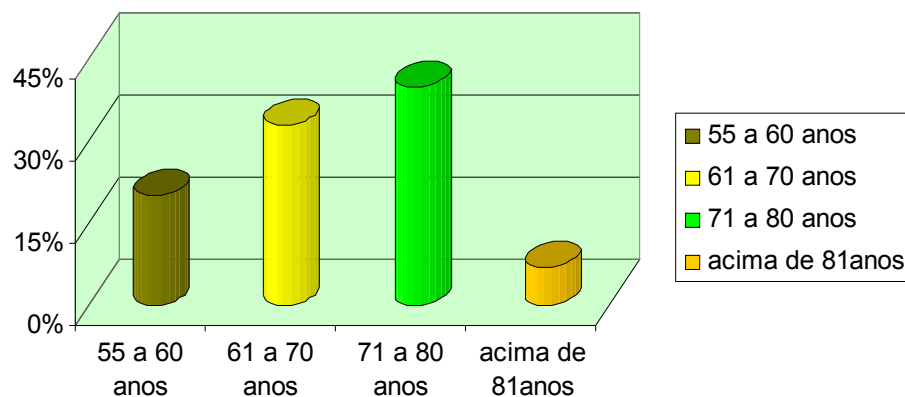


Gráfico 04 – Faixa Etária.

* Estado Civil

O índice dos idosos viúvos (40%) é maior que o dos casados (27%). Na ordem segue o número de idosos divorciados (23%) e solteiros (10%). Verificou-se, portanto, que a maioria das mulheres deste grupo são viúvas, isso se deve a diferença de expectativa entre mulheres e homens da idade. Pois de acordo com Magalhães (1989) as mulheres vivem oito anos a mais que os homens. Deste modo, é notória a significativa diferença da taxa de mortalidade entre os dois sexos.

* Escolaridade

Quanto à escolaridade a que predomina é o ensino fundamental completo - 37% - já o incompleto apresenta-se com 23%. Os que afirmaram possuir o ensino médio incompleto ilustram 20%, enquanto que quem completou o ensino médio representa 13%. E apenas 7% respondeu que completou o Ensino Superior (Gráfico 05).

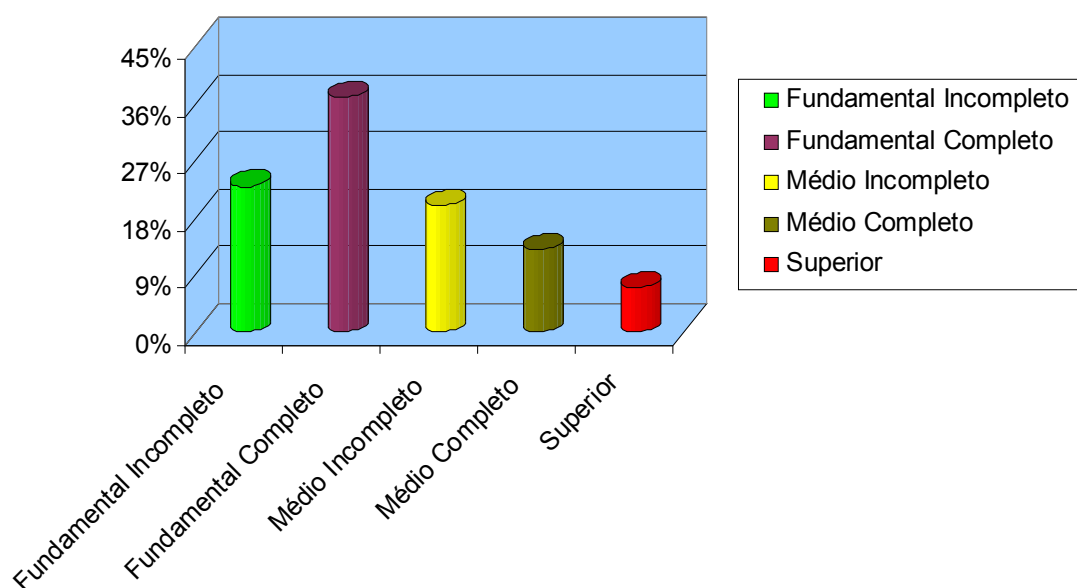


Gráfico 05 – Escolaridade.

* Renda Mensal

A renda mensal que predomina é 1 a 2 salários o que representa 30% dos entrevistados, mas há uma significativa parcela que recebe acima de 4 também, 23% - sendo 13% de 4 a 5 salários e 10% entre 5 e 6.

5.2 Resultados da pesquisa

Traçado o perfil do público-alvo, a próxima etapa é efetivamente adentrar no objeto de estudo da pesquisa, fazendo a análise do que foi proposto.

Desta maneira implica frisar que dos entrevistados 13% ainda exerce algum tipo de atividade remunerada, enquanto a grande maioria (87%) vive apenas da aposentadoria. E desta maneira, dispõem de um tempo livre considerável. Isso facilita o ingresso destes em centros de convivência, já que segundo Salgado (1980) a ação destes grupos é justamente voltada para o combate ao isolamento social, para o estímulo à participação sócio-cultural na comunidade e também para a estruturação de pequenos serviços de auxílio e assistência.

Quando questionados sobre profissão, as mais citadas foram professor e funcionários do município, mas muitos eram autônomos.

Geralmente os idosos moram com seus respectivos companheiros, filhos ou netos. E isso influi na vida dos mais velhos diretamente.

As relações familiares são as que o velho vive com mais assiduidade e

intensidade, e a importância da estrutura familiar em sua vida é fundamental em muitos sentidos, desde a época da família nas sociedades primitivas até a família na sociedade contemporânea. (RODRIGUES, 2000, p. 60).

Portanto, fez-se necessário abordar essa questão na pesquisa e se constatou que a maioria (36%) optou pela alternativa “outros”, e as mais citadas foram: sozinho; com empregada; e com outros familiares, sendo mencionadas também opções como: moro com filhos e netos. Os que moram apenas com os filhos são 28 %, e aqueles que vivem com seus companheiros representam 24% dos entrevistados. Lembrando ainda dos que dividem a casa apenas com os netos mostrou-se um percentual de 12% .

Quando questionados sobre os motivos pelos quais os idosos freqüentam a Unidade Operacional do SESC Turismo, muitos (37%) responderam que a razão maior é a variedade de atividades disponível. Outra parcela significativa (33%) declara que é devido à qualidade dos serviços prestados. E o fato de residir próximo a esta instituição também contribui consideravelmente, já que 23% escolheu esta opção. Apenas 7% preferiu a alternativa “outros”, que na maioria dos casos se dar por orientação médica para a prática de atividades físicas e psíquicas, promovendo o bem-estar, evitando assim o isolamento social e conseqüentemente a depressão (Gráfico 06).

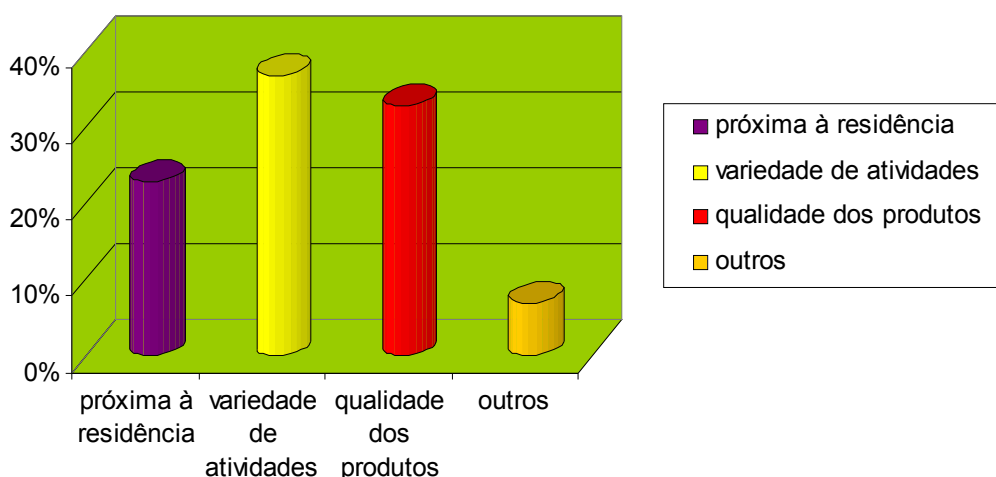


Gráfico 06 – Razões da preferência pelo SESC Turismo.

Dos participantes do Centro de Convivência do SESC Turismo 47%

freqüentam a instituição duas vezes por semana. Mas a opção “duas a três vezes por semana” também é significativamente escolhida com 37%. Assim sendo, nota-se que a maioria pratica outras atividades oferecidas pelo SESC, uma vez que as reuniões continuadas ocorrem apenas uma vez por semana, demonstrando, deste modo, que cada vez mais a terceira idade tem se preocupado com o desenvolvimento de inúmeras atividades objetivando melhoria em suas condições de vida. As demais alternativas somaram juntas 16% (12% uma vez por semana e 4% outros).

Esta pesquisa apontou ainda que 41% das pessoas ingressaram no grupo devido às conquistas de novas amizades. A necessidade de desenvolver atividades físicas está ilustrada com 28%. E 18% buscam estas atividades apenas para o bem-estar. As outras opções somam juntas 13% (convite - 6%, aumento da expectativa de vida - 4%, e outros – 3%) (Gráfico 07).

Esses dados confirmam a assertiva de Salgado (1980) em que assegura que o maior interesse em participar de grupos de convivência é conhecer outras pessoas, ou seja, novos amigos. E a partir de então se despertam para outros interesses.

Quanto à assiduidade dos componentes do Centro de Convivência os dados revelam que 63% dos que responderam admitem que não podem estar presentes em todas as reuniões. Esse fato ocorre não por vontade própria dos idosos, mas a maioria dos casos se trata de necessidades urgentes, como saúde, ou simplesmente por coincidência de datas de participação em atividades de turismo e lazer. Em contrapartida, 29% deles asseguraram que não perdem nenhuma reunião e apenas 8% afirmaram que podem ir apenas uma vez por mês.

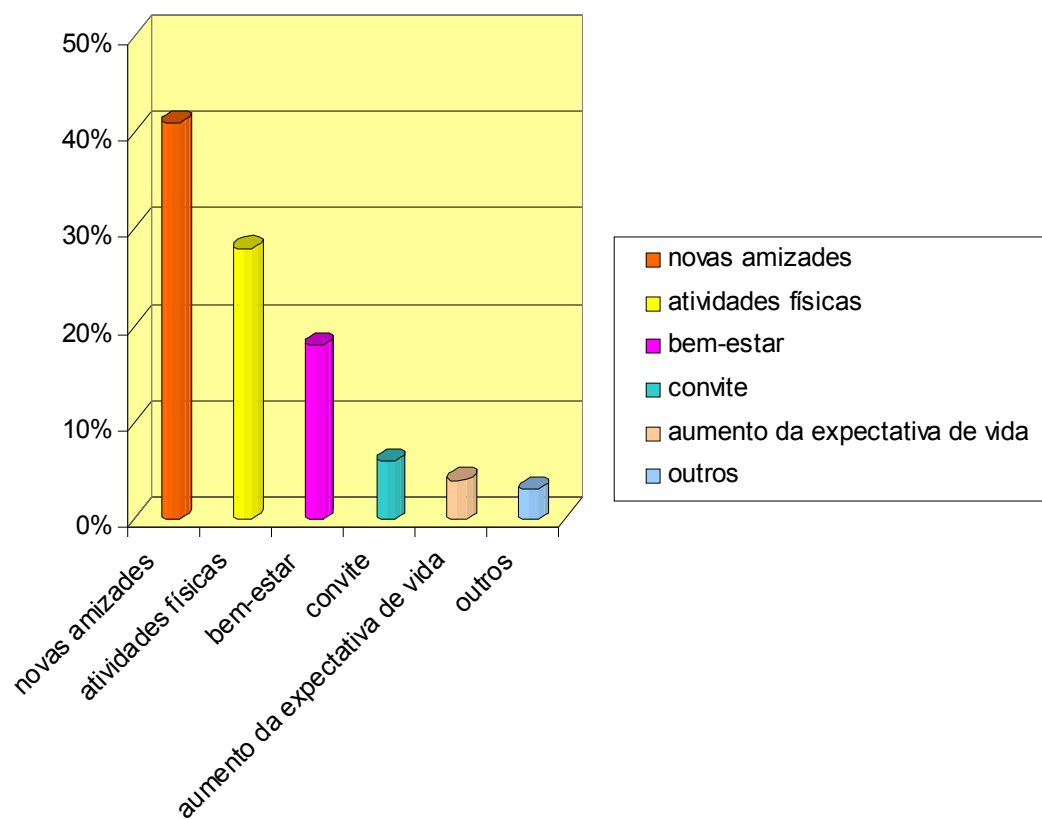


Gráfico 07 – Motivos de ingresso no Centro de Convivência.

Outra questão que se remete diretamente ao objeto de estudo deste trabalho é o tempo de participação efetiva no Centro de Convivência do SESC Turismo. Muitos componentes (39%) estão freqüentando o grupo há mais de três anos, 33% está há um período de tempo correspondido entre 2 e 3 anos. Os que responderam entre 1 a 2 anos representam 13%, e os que passaram a fazer parte deste grupo há menos de um ano somam 12%.

É perceptível que a assiduidade e o tempo de permanência no grupo de convivência contribuem para uma conquista cada vez maior do equilíbrio e da vontade de viver tão necessários para uma vida feliz, pois o idoso se tornará mais confiante e seguro de si mesmo, aumentando assim, sua auto-estima e fortalecendo sua personalidade (SALGADO, 1980).

Dentre as atividades preferidas pelos idosos entrevistados, cabe ressaltar que todas as alternativas foram citadas, prevalecendo às festas com 22%, seguidas de atividades físicas que envolvem a musculação, a hidroginástica e a caminhada (18%). Logo após, vem o trabalho manual e as danças representando 17%,

enquanto que os passeios e viagens somam 15%. A religião é citada por 12% dos entrevistados; a leitura e as palestras são mencionadas por 11%. Alguns, apesar de ainda não realizar trabalhos voluntários, 5% manifestaram imensa vontade. Muitos alegaram que gostariam de passear mais e praticar turismo com maior frequência, porém seus recursos financeiros impõem as limitações (Gráfico 08).

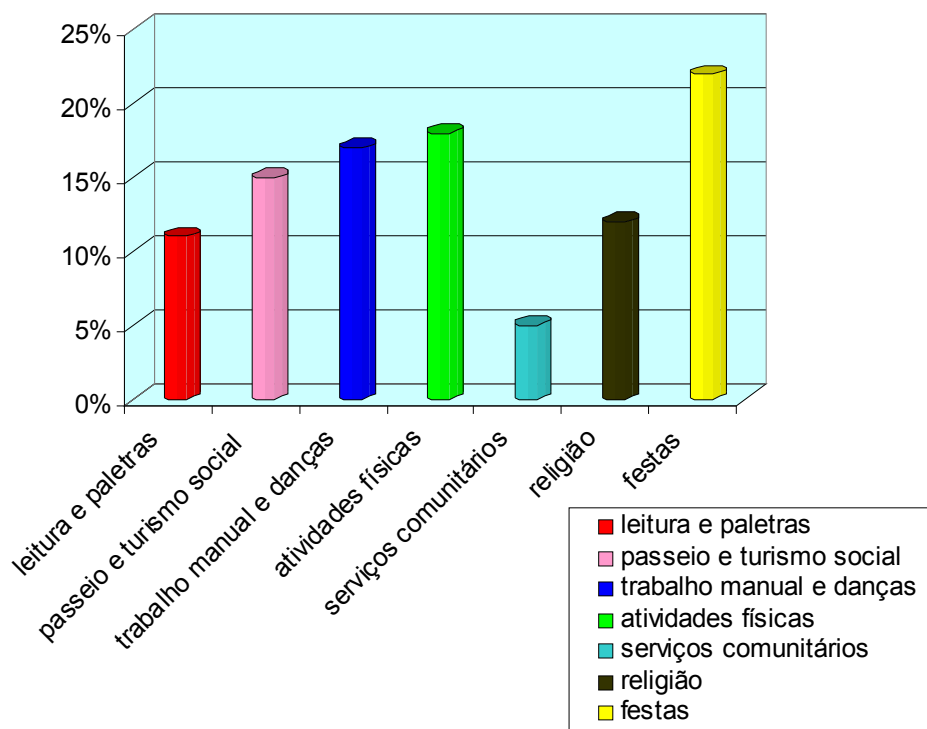


Gráfico 08 – Atividades preferidas.

Por isso, 22% não costumam viajar. Os que viajam (78%) garantem que a maior motivação está na recreação e entretenimento (39%), sendo seguido da opção “convívio social e amizades” (27%). Logo, percebe-se que as atividades que despertam maior interesse são as relacionadas à sociabilidade e realização pessoal.

Nas questões abertas, as pessoas se estenderam muito em suas respostas dando depoimentos surpreendentes, enfatizando sempre os benefícios adquiridos no grupo. Para muitos, essa participação significa um recomeço, uma vida com mais liberdade e mais realizações pessoais, sendo uma forma de esquecer os problemas e as dificuldades, fugindo dos pensamentos negativos na vida, buscando sempre se sentir valorizado pela sociedade, para conseqüentemente obter o devido reconhecimento que merecem.

Além disso, implica dizer que o Centro de Convivência do SESC Turismo estimula o conhecimento, principalmente no que se refere ao aproveitamento do

tempo livre, levando muitos idosos a participar de inúmeras atividades de lazer e de turismo que proporcionam uma melhor qualidade de vida.

“Pelas condições de vida, pelos próprios traumas ocasionados por lutos ou perdas, pela precariedade do que resta em termos funcionais, o lazer assume para o idoso uma significação existencial” (SALGADO, 1980, p. 68).

Uma das idosas, que será aqui chamada de Maria, relatou o que sentia e o que achava do Centro de Convivência com muita emoção em seu depoimento: “Depois que entrei no grupo de idosos, minha vida é outra. Fui criada muito dentro de casa porque naquela época era tudo muito difícil. Hoje não. Hoje posso sair pra dançar, pra passear, pra viajar [...] Agora sim estou vivendo”.

“O lazer cria outras perspectivas de vida, produz valores sociais que humanizam as relações da sociedade com seus participantes, acrescentando-se no seu desenvolvimento” (SALGADO, 1980, p. 62).

Dentre as muitas opções citadas cabe destacar as mais representativas: aumento da rede de contatos / convívio social (30%); auto-estima elevada (15%); aproveitar melhor o tempo livre (13%); fortalecimento da personalidade (11%); conhecimento (9 %); força para enfrentar as dificuldades (7%); novas habilidades e talentos (6%); capacidade e criatividade mais aguçada (6%) e liberdade (3%).

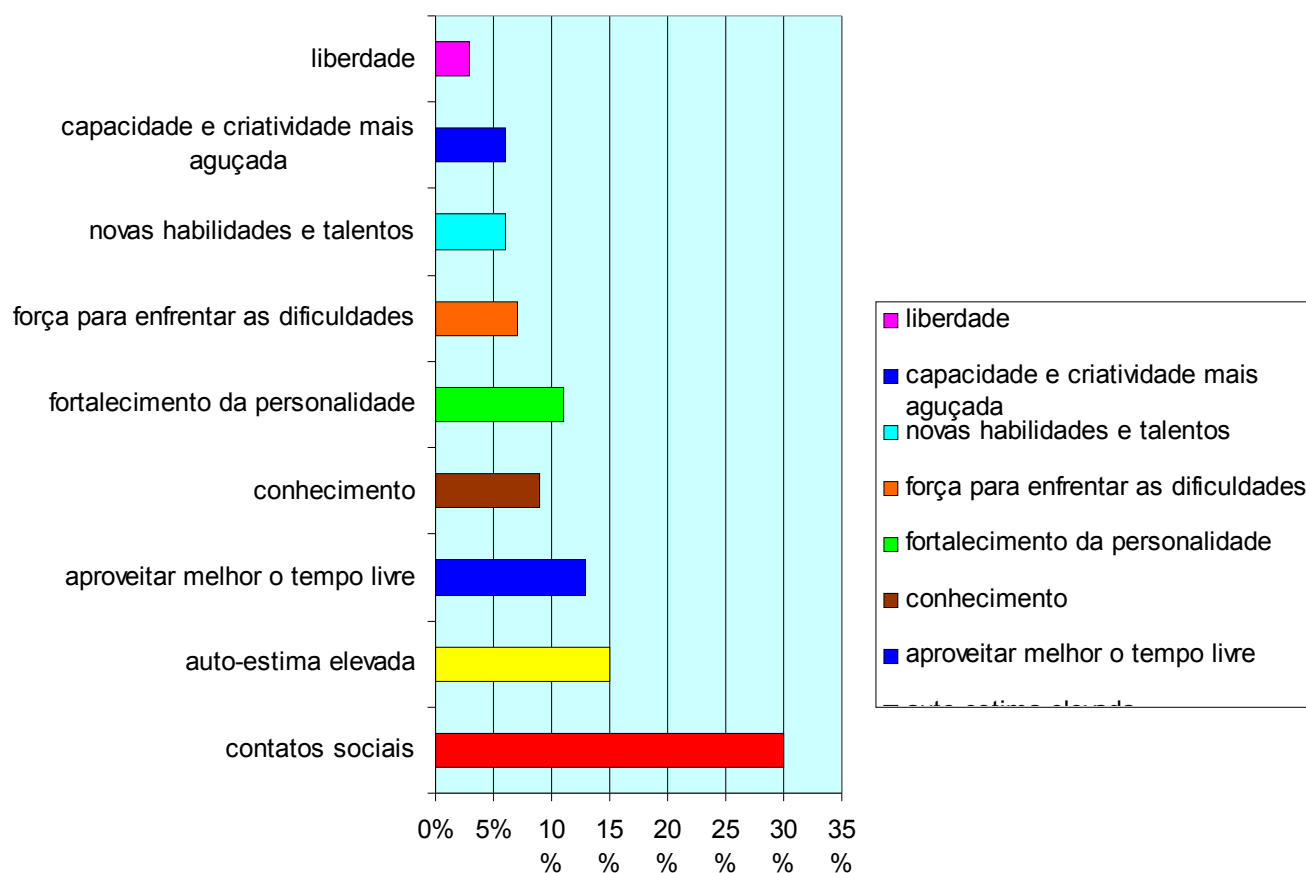


Gráfico 09 – Mudanças após participação no Centro de Convivência.

E por fim, foi destinado um espaço no questionário para comentários. Neste, a maioria dos entrevistados fez relatos cheios de sentimentos para agradecer à instituição pela oportunidade e foram unânimes no reconhecimento do trabalho da assistente social Adalgisa Zaidan Drummond que, segundo eles, tem desempenhado um papel exemplar enquanto coordenadora dos dois centros de convivência do SESC na capital maranhense, além de ser uma pessoa maravilhosa.

6 CONCLUSÃO

Percebe-se, diante do exposto, que a situação do idoso tem melhorado, por conta da maior visibilidade conquistada no decorrer dos últimos anos, se consolidando com a criação de políticas públicas específicas, determinando e mostrando à sociedade os direitos e deveres destes cidadãos.

Investigar a situação do velho na sociedade atual e analisar o trabalho social com Idosos no SESC Turismo foi muito gratificante, enriquecedor e inovador, uma vez que se trata de um tema ainda pouco explorado no curso de Turismo, servindo, portanto, de fonte de pesquisa para próximos estudos acerca desta temática.

Embora a velhice seja etapa da vida caracterizada pela queda de força e degeneração do organismo, com implicações sociais e psicológicas, acredita-se que os idosos estão reinventando a sociedade, quebrando os estereótipos e trazendo uma nova visão da velhice para a sociedade.

A realização desta pesquisa de campo foi de suma importância não apenas para avaliar a influência das atividades de lazer e turismo na vida dos mais velhos, mas também serviu para demonstrar à sociedade que o idoso não é mais aquele que ficava em casa apenas recebendo parentes sentado em uma cadeira de balanço. É o idoso que dança, viaja, conversa, realiza atividades físicas com muita disposição e, é ainda inteligente, criativo e muito divertido.

Compreende-se então a importância do lazer como fonte de expressão e desenvolvimento pessoal em um vasto grupo social, ou seja, a integração e reintegração do homem como ser social, em que emergem o direito à escolha e o exercício à liberdade de opção.

Na análise de dados da pesquisa notou-se que a maioria dos entrevistados é do sexo feminino, lembrando que isso se deve entre outros fatores à maior expectativa de vida das mulheres em relação aos homens.

Percebe-se também que pessoas que freqüentam com mais assiduidade as reuniões do centro de convivência possuem maior qualidade de vida, por interagir mais, por ter mais amigos e por praticar maior variedade de atividades. Deste modo, sentem-se valorizados e realizados.

Quanto às mudanças que ocorreram na vida dos que ingressaram neste grupo, muitos relataram que aprenderam a aproveitar melhor o tempo livre, adquirindo muito mais conhecimento. Entretanto, a maior parcela do universo

pesquisado afirmou que houve um aumento substancial nos contatos sociais, bem como na auto-estima, na personalidade, na capacidade e na criatividade, contribuindo deste modo, para melhorar a atual situação do idoso na sociedade.

Quando questionados sobre o trabalho que é desenvolvido, os participantes do centro de convivência foram unânimes com as respostas positivas e repletas de elogios à instituição e à assistente social. Logo, cabe assegurar que o trabalho social desenvolvido na Unidade Operacional do SESC Turismo para a melhor idade é um instrumento de crescimento e desenvolvimento humano, de forma acolhedora e prazerosa.

Portanto, implica dizer que o lazer cria novas expectativas na vida de quem o pratica, revigora, rejuvenesce e fortalece o indivíduo, proporcionando bem-estar. Destacando também que o turismo colabora significativamente para o enriquecimento cultural dos seus praticantes, uma vez que ao adentrar outras culturas, outros modos de vida, há um importante intercâmbio. Deste modo, um aprendizado mútuo que serve também como meio para resgate social.

Assim sendo, propõe-se para o interior do estado, o desenvolvimento e adaptação deste tipo de ação, objetivando levar para um maior número de idosos melhores condições de vida, uma vez que se conclui que os centros de convivência são um dos mais eficientes mecanismos de valorização e integração do idoso, portanto, imprescindíveis para a melhoria efetiva da qualidade de vida na melhor idade.

REFERENCIAS

BAGGIO, André et al. **Envelhecimento Humano**: múltiplos olhares. Passo Fundo: UPF, 2003.

BARRETTO, Margarita. **Manual de iniciação ao estudo do turismo**. 2. ed., Campinas – SP: Papirus, 1997 (Coleção Turismo).

BEAUVOIR, Simone. **A velhice**: a realidade incômoda. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1990.

BEMFAM. Sociedade Civil Bem-Estar Familiar no Brasil. **Pesquisa Nacional sobre Demografia e Saúde**, Rio de Janeiro, 1997.

BENI, Mário Carlos. **Análise Estrutural do Turismo**. 5. ed. São Paulo: SENAC, 2001.

BERQUÓ, Elza; CAVENAGHI, Suzana. **Brazilian fertility regimes**: profiles of women below and above replacement levels. Apresentado na International Conference da International Union for the Scientific Study of Population (IUSSP). Tours, França, julho de 2005.

BOSI, Ecléa. **Memória e Sociedade**: Lembranças de Velhos. São Paulo: Cia das Letras, 1995.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília: Senado Federal, 1988.

CAMARGO, Luís Octávio de Lima. **O que é lazer**. São Paulo: Brasiliense, 1999. (Coleção Primeiros Passos).

CARVALHO, José Alberto M. de. **Fecundidade e mortalidade no Brasil**: 1960/1970. Belo Horizonte: CEDEPLAR/UFGM, 1978.

CORRÊA, Antonio Carlos de Oliveira. **Envelhecimento, depressão e doença de Alzheimer**. Belo Horizonte: Health, 1996.

COTES, Paloma. Longevidade, como passar dos 100. **Revista Época**. n. 408, p. 52.mar.2006).

DEBERT, Guita Grin. **A reinvenção da velhice**: socialização e processos de reprivatização do envelhecimento. São Paulo: Universidade de São Paulo: Fapesp, 1999.

DEPARTAMENTO NACIONAL SESC. **A ação finalística do Sesc**: departamento nacional. Rio de Janeiro: SESC, 2001.

DEPARTAMENTO NACIONAL SESC. **Atividade turismo social**: departamento nacional. Rio de Janeiro: SESC, 2003.

DEPARTAMENTO NACIONAL SESC. **Modelo da atividade**: módulo político. Rio de Janeiro: Departamento Nacional do Sesc, 2000.

DOURADO, M.C.N. **Há menos de mim hoje do que havia ontem**: demência e subjetividade. Rio de Janeiro: PUC, 2000.

DUMAZEDIER, Joffre. **Sociologia empírica do lazer**. São Paulo: Perspectiva: SESC, 1999.

_____. **Planejamento de lazer no Brasil**: a teoria sociológica da decisão. São Paulo: SESC, 1980.

_____. **A Revolução Cultural do Tempo Livre**. São Paulo Studio Nobel: SESC, 1994.

DRUMMOND, Adalgisa Zaidan Drummond. **A Trajetória do trabalho social com idoso no SESC Maranhão (1989 a 2001)**. 2002. Trabalho de Especialização (Curso de Aperfeiçoamento em Geriatria e Gerontologia Interdisciplinar realizado pelo SESC Departamento Nacional e Universidade Federal Fluminense – UFF), São Luís, 2002.

FLECK, Marcelo Pio de Almeida et al. Desenvolvimento da versão em português do instrumento de avaliação de qualidade de vida da Organização Mundial de Saúde (WHOQOL - 100). **Revista Brasileira de Psiquiatria**, v. 21, n. 1, 1999.

FRAIMAN, Ana Perwin. **Coisas da Idade**. São Paulo: Cortez, 1995.

GOLDMAN, Sara Nigri. **Universidade para a terceira idade**: uma lição de cidadania. Passo Fundo: UPF, 2000.

GUERRA, Marlene. **Recreação e Lazer**. Porto Alegre: Sagra, 1988.

IBGE **Serra Leoa Expectativa de vida no nascimento**. Disponível em: <http://www.indexmundi.com/pt/serra_leoa/expectativa_de_vida_no_nascimento.html>. Acesso em: 15 fev. 2007

IBGE. **Síntese de indicadores sociais**. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/home/presidencia/noticias/13042004sintese2003html.shtm>>. Acesso em: 12 jan. 2007.

IBGE. **World Population Prospects: The 2002 Revision; 2003**. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/presidencia/noticias/noticia_visualiza.php?id_noticia=266&id_pagina=1>. Acesso: 12 jan. 2007.

IBGE. **A vez da terceira idade**. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/ibgeteen/noticias/terceira_idade.html>. Acesso em: 02 fev. 2007.

KELLER, I.; et al. **A. Global Survey on Geriatrics in the Medical Curriculum**. Geneva: World Health Organization, 2002.

KRIPENDORF, Jose. **Sociologia do turismo**: para uma nova compreensão do lazer e das viagens. São Paulo: ALEPH, 2000.

MAGALHÃES, Dirceu Nogueira. **A invenção social da velhice**. Rio de Janeiro: Papagaio, 1989.

MARCELLINO, Nelson Carvalho. **Estudos do lazer: uma introdução**. Campinas: Autores Associados, 1996.

_____. **Lazer e Humanização**. Campinas: Papirus, 1983.

_____. **Lazer e esporte: políticas públicas**. Campinas, SP: Autores Associados, 2001.

MATTAR, Fauze Najib. **Pesquisa de Marketing**. São Paulo: Atlas, 1992. 336 p.

MOLETTA, Vânia Florentino; GOIDANICH, K. L. **Turismo para a terceira idade**. 2. ed. Porto Alegre: SEBRAE/RS, 2000.

MORAGAS, Ricardo Moragas. **Gerontologia social: envelhecimento e qualidade de vida**. São Paulo: Paulinas, 1995.

_____. **Gerontologia Social: envelhecimento e qualidade de vida**. São Paulo: Paulinas, 1997.

MOREIRA, Wagner Wey. **Qualidade de vida: complemento e educação**. São Paulo. Papirus, 2001.

NERI, Anita Liberasso (Org.) **Psicologia do envelhecimento**. Campinas, SP: Papirus, 1995.

_____. **Qualidade de vida na idade madura**. São Paulo: Papirus, 1993.

_____. **Velhice bem sucedida**. Campinas: Papirus, 2004.

FERRARI, Maria Auxiliadora Cursino. Lazer e ocupação do Tempo Livre na terceira idade. In: NETTO, Papaléo Matheus. **Gerontologia**. São Paulo: Ateneu, 1996.

OLIVEIRA, Rita de Cássia da Silva. **Terceira idade: do repensar dos limites aos sonhos possíveis**. São Paulo: Paulinas, 1999.

OLIVEIRA, Paulo de Salles. **O lúdico na Cultura Solidária**. São Paulo-SP: Hucitec, 2001.

PIRES, T.S et al. **Recreação na terceira idade**. Disponível em: <<http://www.cdof.com.br>>. Acesso em: 10. jan. 2007.

REIS, Lea Maria Aarão. **Cada um envelhece como quer (e como pode)**. Rio de Janeiro: Campus, 1980.

REQUIXA, Renato. **O lazer no Brasil**. São Paulo-SP: Brasiliense, 1977.

RODRIGUES, Nara Costa. **Conversando com Nara Costa Rodrigues: sobre gerontologia social**. Rio Grande do Sul: UPF, 2000.

ROLIN, Liz Cintra. **Educação e Lazer:** a aprendizagem permanente. São Paulo-SP: Ática, 1989.

SALGADO, Marcelo Antônio. **Velhice:** uma nova questão social. São Paulo: SESC, 1980.

APÊNDICE

Apêndice A – Questionário

Questionário realizado para pesquisa de trabalho de conclusão do Curso de Turismo da Universidade Federal do Maranhão com o intuito de analisar a influência das atividades de lazer e turismo oferecidas pelo Centro de Convivência do SESC Turismo para a melhor idade.

Sexo

- ☐ Masculino ☐ Feminino

Idade

- ☐ 55 a 60 anos ☐ 61 a 70 anos
☐ 71 a 80 anos ☐ acima de 81anos

Estado civil

- ☐ casado ☐ solteiro
☐ viúvo ☐ divorciado

Escolaridade

- ☐ Ensino Fundamental incompleto
☐ Ensino Fundamental completo
☐ Ensino Médio incompleto
☐ Ensino Médio completo
☐ Ensino Superior incompleto
☐ Ensino Superior completo

Renda mensal

- ☐ Sem renda fixa
☐ 1 a 2 salários
☐ 2 a 3 salários
☐ 3 a 4 salários
☐ 4 a 5 salários
☐ 5 a 6 salários
☐ acima de 6 salários

Profissão: _____

Está aposentado

- ☐ Sim ☐ Não

Mora com quem:

- ☐ esposo / esposa ☐ filhos
☐ netos ☐ outros _____

Por que frequenta o SESC Turismo – Olho d'água?

- ☐ Próxima à residência
☐ Variedade de atividades
☐ Qualidade dos produtos
☐ Outros _____

Qual é a frequência que você vai ao SESC Turismo?

- ☐ 2 a 3 vezes por semana
☐ 2 vezes na semana
☐ 1 vez na semana
☐ De vez em quando

☐ Outros _____

O que levou você a ingressar no Grupo de Convivência do SESC Turismo?

- ☐ novas amizades ☐ Bem-estar
☐ convite ☐ outros
☐ Atividades físicas
☐ aumento da expectativa de vida

Com que frequência você vai às reuniões do Grupo de Convivência do SESC Turismo?

- ☐ todas as reuniões
☐ duas a três vezes por mês
☐ uma vez por mês
☐ outros _____

Há quanto tempo você está no Grupo de Convivência?

- ☐ menos de 1 ano ☐ 1 a 2 anos
☐ 2 a 3 anos ☐ mais de três anos

Atividades de sua preferência:

- ☐ leitura ☐ trabalho manual
☐ palestras ☐ religião
☐ passeio ☐ turismo social
☐ danças ☐ festas
☐ musculação ☐ hidroginástica
☐ prestar serviços comunitário
☐ caminhada
Outras _____

Costuma viajar?

- ☐ Sim ☐ Não

Se responder SIM, quais são seus objetivos quando viaja?

- ☐ Recreação e entretenimento
☐ Apresentações artísticas / festas
☐ Lazer ou férias
☐ Convívio social e amizades
☐ Conhecimento
☐ Outros _____

O que mudou em sua vida após participar do Centro de Convivência?

COMENTÁRIOS
